



**ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO**

**Relatório da Prática de Ensino Supervisionada
Para a especialidade do grau de *Mestre* em Ensino de
Educação Musical no Ensino Básico**

Debora Larissa Voloschen

Prof^a Doutora. Manuela Magno, orientadora

Évora 2011



Relatório da Prática de Ensino Supervisionada para a obtenção do grau de *Mestre* em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico realizada na Escola Básica Integrada André de Resende e no Externato “Oratório de São José” Escola Salesiana de Évora.

Debora Larissa Voloschen

Prof^a Doutora. Manuela Magno, orientadora

Évora 2011

Dedico este trabalho à minha mãe Maria Elizabeth Voloschen,
ao meu pai Nestor S. K. Voloschen,
aos meus irmãos, Andrei e Iuhlianna,
por todo carinho, apoio e compreensão
durante minha ausência,
necessária para a realização
deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

À Professora Manuela Magno pela amizade, orientação e incentivo durante o desenvolvimento deste trabalho.

Ao Professor Ricardo Mira pela amizade, incentivo e discussões proveitosas.

Aos Professores Clarinda Pomar e Amílcar Vasques Dias, por terem aceite fazer parte do Júri.

Aos familiares Cida, Zoraide, Giuliano, Lorice, Nadia, Natália, Mariana, Edevete, Amanda, Keilla, pelo apoio e carinho durante a jornada.

Aos amigos Fábio Miguel, Regina Käffler, Anelise Gomes, pelas discussões fundamentais e pelos trabalhos de campo para a realização deste estudo.

Aos demais Professores do Mestrado na Universidade de Évora e das escolas cooperantes pela amizade e companheirismo durante esta jornada.

Aos amigos do Colégio Estadual “Alberto Gomes Veiga” e do Colégio Estadual Manoel Ribas da pelo apoio e pelas conversas descontraídas sempre importantes.

À minha mãe e ao meu pai pelo apoio financeiro.

À Igreja Adventista de Évora pelo acolhimento.

Àos amigos: Vanessa, Marta, Filipa, Vânia Resende, Catarina, Bruna, Carina, Mariana, Carlos pelo apoio, carinho e compreensão.

À SEED-PR pela licença sem vencimento para a realização deste Mestrado.

Resumo

Este relatório narra o trabalho desenvolvido no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES), do Curso de Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico da Universidade de Évora, nas seguintes escolas: Escola Básica Integrada (EBI) André de Resende e no Externato “Oratório de São José” Escola Salesiana de Évora no ano lectivo 2010/2011. Está dividido em 5 capítulos e reflecte sobre os aspectos mais relevantes da minha prática pedagógica realizada nos 3 ciclos do Ensino Básico, no referido período lectivo.

Report of the Supervised Teaching Practice for the specialty of the Master Degree in Music Education Teaching in Basic Education

Abstract

This report describes the work developed in the context of the Supervised Teaching Practice (STP), of the Master's Degree in Music Education Teaching in Basic Education at the University of Évora, at the following schools: André de Resende Integrated Primary School (EBI) (Escola Básica Integrada André de Resende) and Day-school "Oratory of St. Joseph" at Salesian School of Évora (Externato “Oratório de São José” Escola Salesiana de Évora) in the academic year 2010/2011. It is divided into five chapters and reflects on the most relevant aspects of my teaching practice carried out in the three cycles of the Basic education, in the academic period mentioned.

SUMÁRIO

Resumo/Abstract	5
Introdução	8
Capítulo 1 – Caracterização das Escolas	9
1.1 – EBI André de Resende	9
1.1.1 – PES na EBI André de Resende	10
1.1.2 – Sala de Educação Musical	10
1.1.3 – Caracterização Geral das Turmas	11
Turma 5ºG	11
Turma 5ºF	12
1.2 – Externato “Oratório de São José” Escola Salesiana de Évora	12
1.2.1 – PES na Escola Salesiana de Évora	13
1.2.2 – Salas de Educação Musical	14
1.2.3 – Sala de Educação Musical 1	14
1.2.4 – Sala de Educação Musical 2	15
1.2.5 – Caracterização Geral das Turmas de 1º Ciclo	17
Turma 1ºA	17
Turma 2ºC	18
Turma 3ºD	18
Turma 4ºB	18
1.2.6 – Caracterização Geral das Turmas de 3º Ciclo	18
Turma 7ºB	18

Turma 8ºA	19
Capítulo 2 – Programas de Educação Musical do Ensino Básico	20
2.1 – Programa de Educação Musical do 1º Ciclo	20
2.2 - Programa de Educação Musical do 2º Ciclo	21
2.3 - Programa de Educação Musical do 3º Ciclo	22
Capítulo 3 – Observação, Co-leccionação e Leccionação das Aulas	23
3.1 – EBI André de Resende	23
3.2 – Ext. “Oratório de S. José” Escola Salesiana de Évora	29
3.2.1 – Intervenção no 1º Ciclo	29
3.2.2 – Intervenção no 3º Ciclo	33
Capítulo 4 – Breve Fundamentação Teórica	36
4.1 – Importância da Educação Musical	36
4.2 – Inteligência Musical	37
Capítulo 5 – Reflexão Final e Global	38
Referências Bibliográficas	48
Anexos	51

INTRODUÇÃO

O relatório apresentado surge no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada (PES)¹, do Curso de Mestrado em Ensino de Educação Musical da Universidade de Évora, e integra o Estágio Pedagógico, objecto deste relatório final. Contempla ainda a cooperação e a intervenção em aulas de Educação Musical nos três ciclos do Ensino Básico nas turmas de Educação Musical dos Professores cooperantes e outras colaborações na escola.

Este trabalho está estruturado em 5 capítulos. O primeiro refere-se à caracterização da PES e das escolas onde esta decorreu. O segundo, diz respeito ao enquadramento curricular através dos programas de Educação Musical do Ensino Básico nos três ciclos. O terceiro reporta, o trabalho desenvolvido nas turmas de 1º, 2º e 3º Ciclo, onde decorreram as intervenções. O quarto capítulo, sintetiza a fundamentação teórica que se fez necessária para apoiar o processo da PES. O quinto capítulo faz uma reflexão final e global da PES realizada nas duas escolas ao longo do ano lectivo 2010/2011.

A PES dividiu-se em dois períodos e contextos distintos, ambos na cidade de Évora. No primeiro semestre, de Setembro de 2010 à Janeiro de 2011, realizou-se na EBI André de Resende, em duas turmas do 2º Ciclo do Ensino Básico do professor Carlos Queimado. No segundo semestre, de Março à Junho de 2011, decorreu no Externato “Oratório de São José” Escola Salesiana de Évora com a intervenção em turmas do 1º e 3º Ciclo do Ensino Básico das professoras Elisabete Barradas e Sónia Charrua.

Este relatório mostra de uma forma geral e sintética os aspectos mais relevantes do ensino-aprendizagem realizado durante a PES, no ano lectivo 2010/2011 desde a fase da caracterização dos contextos educativos até à fase da reflexão e autoavaliação.

¹ A **PES** é uma unidade curricular que está dividida em dois semestres lectivos e que compreende uma carga horária de 7h semanais no 1º semestre e 16h semanais no 2º semestre, como prática profissional do Ciclo de Estudos, conducente ao grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, da Universidade de Évora.

Capítulo 1

Caracterização das Escolas

1.1 – EBI André de Resende

A Escola Básica Integrada (EBI) André de Resende é sede do Agrupamento Nº 2 de Évora, do qual fazem parte outras escolas, como, os jardins-de-infância (St. º António, Bairro de Santo António, Garcia de Resende, Bairro Garcia de Resende e Vendinha) e as escolas básicas do 1º Ciclo (Rossio, Chafariz d'El Rei, Câmara, Avenida Heróis do Ultramar, Comenda, Vendinha).

Esta escola encontra-se localizada na Avenida Gago Coutinho, no Bairro de Nossa Senhora da Saúde, em Évora, e acolhe alunos do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico dos Cursos de Educação e Formação (CEF) e ainda de Educação e Formação de Adultos (EFA).

Engloba Serviços de Administração Escolar, Serviços de Educação Especial, nomeadamente com a Sala das Cores/ UAM (Unidade de Apoio à Multideficiência) e outros Serviços de Apoio, tais como, Bufete, Refeitório, Reprografia, Papelaria, Portaria, Recepção, Biblioteca Escolar/ Centro de Recursos Educativos (BE/ CRE), Sala Polivalente, Posto de Socorro, Rádio, Gabinete de Atendimento a Alunos e Gabinete de Psicologia. Além destes serviços de apoio já enumerados, esta escola é detentora também de diversas salas, nomeadamente, Sala de Associação de Pais, Sala de Pessoal Não Docente, Sala de trabalho de Professores, Salas para as aulas teóricas e de Introdução às Tecnologias, Salas de Educação Visual e Tecnológica, Sala de Educação Visual e de Educação Tecnológica, Salas de Educação Musical, tem Laboratórios para as Ciências Naturais, Físicas e Químicas e abarca ainda um pavilhão desportivo.

Os espaços físicos apresentaram-se em razoável estado de conservação. No entanto, soube-se que a escola passaria por uma reforma estrutural no período das férias de verão.

1.1.1 - PES na EBI André de Resende

A PES na EBI André de Resende desenvolveu-se em duas turmas de 5º Ano do 2º Ciclo, respectivamente o 5ºG e o 5ºF. As aulas decorreram sempre na sala de Educação Musical, às segundas-feiras nos seguintes horários: 5ºG das 08h15 às 09h45 e o 5ºF das 11h55 às 13h25, estando presentes o professor cooperante de Educação Musical, Carlos Queimado e a estagiária, autora deste relatório, Debora Larissa Voloschen. A Professora Manuela Magno, na qualidade de Orientadora e responsável por esta PES, assistiu às aulas do 5ºF.

1.1.2 - Sala de Educação Musical.

A sala era pequena e ocupava uma área de 25 m², iluminada somente por lâmpadas fluorescentes, localizadas no teto. As janelas, persianas, bem como as duas portas que davam acesso ao interior da sala, permaneciam fechadas durante todo o período de realização das aulas. Uma destas portas era utilizada somente para a entrada do professor e a outra para a entrada dos alunos. Para aceder à sala os alunos tinham sempre que formar uma fila e entrar em silêncio um a um. A entrada dos alunos na sala só era permitida com a presença do professor e a tolerância de atrasos era de 15 minutos após o toque do sinal da escola.

No interior da sala, existiam mesas e cadeiras em quantidade suficiente para o professor e para os alunos. A sala tinha os seguintes equipamentos:

- a) 1 Quadro Pautado.
- b) 1 Computador.
- c) 1 Projetor de Multimédia.
- d) 1 Quadro Interactivo.
- e) Instrumental Orff: Pandeiretas, Guiseiras, Bongós, Xilofones, Metalofones, Tamborins, Clavas, Reco-Reco, Blocos de dois Sons, Jogos de Sinos, e também um teclado, suporte para teclado, caixas de som, entre outros materiais.
- f) 2 altifalantes.

Verificou-se ainda que a existência de mobiliário de grandes dimensões disposto em formato quadrangular, (fig.1 e fig.2 p.52) não permitia grande interacção entre todos os intervenientes, limitando as abordagens metodológicas, que incluíssem movimentação, principalmente. Os alunos sentavam-se conforme a orientação que havia sido dada pelo professor no início do ano lectivo.

O professor utilizava, diariamente, uma folha de registos onde anotava sistematicamente as faltas de material que os alunos deveriam trazer para a aula de Educação Musical (ver fig.12 p.56). Anotava também a classificação obtida pelos alunos nas várias tarefas propostas.

Para além do Instrumental Orff, faziam parte dos materiais obrigatórios dos alunos: o manual de Educação Musical “100% Música”, adoptado pela escola, e que incluía ainda um cd de apoio ao aluno, um caderno de actividades e um caderno de passatempos; Flautas de Bisel de Dedilhação Alemã (FBDA), da marca *Hohner* e um caderno pautado.

1.1.3 - Caracterização Geral das Turmas.

Turma 5ºG.

A turma tinha 23 alunos, sendo 12 do sexo feminino e 11 do sexo masculino. Revelaram uma elevada heterogeneidade no que se refere à atenção/concentração e empenho/interesse pelas actividades realizadas na sala de aula. Esta heterogeneidade implicou uma constante supervisão por parte dos professores uma vez que os alunos apresentavam ritmos de aprendizagem bem diversificados. Houve um grupo que se destacou dos restantes por compreender e aplicar com facilidade os conhecimentos e pela sua capacidade de trabalho. Verificou-se também que um pequeno grupo revelou dificuldades de aprendizagem, como por exemplo, certa lentidão na execução das tarefas.

Turma 5º F.

A turma tinha 21 alunos, 15 do sexo masculino e 6 do sexo feminino. Esta turma caracterizou-se por certa heterogeneidade ao nível do contexto social e económico. Dos 21 alunos da turma 17 provinham do agrupamento e 4 de outra escola do Concelho.

Na turma estavam inseridos dois alunos de Educação Especial, abrangidos pelo Decreto-Lei 3/2008², segundo informações do Professor de Educação Musical. Coincidentemente, quatro alunos desta turma haviam concluído o 1º Ciclo no Externato “Oratório de São José” Escola Salesiana de Évora onde decorreu a PES no segundo semestre.

1.2 - Externato “Oratório de São José” Escola Salesiana de Évora.

O Externato “Oratório São José” Escola Salesiana de Évora, foi fundado por membros da Congregação Salesiana, na cidade de Évora, e caracteriza-se por uma instituição católica e de ensino privado. Está localizado na Avenida São João Bosco, nº 4, na Freguesia Horta dos Telhais. Oferece o ensino Pré-escolar e os 3 Ciclos do Ensino Básico.

Beneficia de Serviços de Administração Escolar, Biblioteca, Refeitório, Cantina, Reprografia, Papelaria, Portaria/Recepção. A escola tem trinta e oito salas de aula, sendo que duas são destinadas à especialidade do ensino de Educação Musical. Ainda contém cinco salões para o desenvolvimento de actividades diversas, como exposições, sala de jogos, entre outros e está equipada, com laboratórios de Ciências, Física, Química e um auditório com capacidade para 300 pessoas. Anexo à escola, encontra-se o pavilhão gimno-desportivo “Dom Bosco”. Possui ainda sala dos professores, sala para atendimento aos encarregados de educação e visitantes, um pátio para recreação do 1º Ciclo e a igreja dos Salesianos, anexa ao edifício escolar. Orientada por sacerdotes Salesianos coadjuvados por uma já grande

²<http://dre.pt/pdf1s/2008/01/00400/0015400164.pdf>

quantidade de leigos, dedicados fundamentalmente à educação da juventude, tem como ideário Educativo Pastoral Salesiano – ser “*Bom Cristão e Honesto Cidadão*”, mediante o recurso ao espírito, ao método e sistema educativo de São João Bosco.

A Escola Salesiana de Évora centra a sua acção no desenvolvimento de uma formação académica, cristã, humanista, cívica, desportiva e artística dos seus alunos. Propõe concretizar, em todos os níveis de ensino, um projecto pedagógico global que enquadre as diretrizes emanadas pelo Ministério da Educação e pela Província Portuguesa da Sociedade Salesiana e orienta o seu projecto a partir do seguinte critério de formação integral: ser e saber ser.

1.2.1 - PES no Externato “Oratório São José” Escola Salesiana de Évora

A PES na Escola Salesiana de Évora, decorreu em 6 turmas, quatro do 1º Ciclo: o 1ºA, o 2ºC, o 3ºD e o 4ºB e duas do 3º Ciclo: o 7ºB e 8ºA. As aulas do 1ºA e 3ºD, aconteceram sempre na sala de Educação Musical-1, estando presentes a professora de Educação Musical, Sónia Charrua, a estagiária e a professora de 1º Ciclo das turmas acima referidas. As aulas do 2ºC, 7ºB e 8ºA, foram realizadas na sala de Educação Musical-2. Nestas turmas estiveram presentes, a professora de Educação Musical, Elisabete Barradas, a estagiária, autora deste relatório e a professora do 2ºC e 4ºB. A Professora Manuela Magno, na qualidade de Orientadora e responsável por esta PES, assistiu às aulas do 3ºD, 7ºB e 8ºA.

O horário das turmas esteve organizado da seguinte forma:

- a) Segunda-feira, das 11h00 às 12h30 – 2ºC e das 14h15 às 15h45 – 7ºB.
- b) Terça-feira, das 14h15 às 15h45 – 8ºA.
- c) Quarta-feira, das 09h00 às 10h30 – 1ºA e das 11h00 às 12h30 – 3ºD.
- d) Sexta-feira, das 11h00 às 12h30 – 4ºB.

1.2.2 - Salas de Educação Musical.

A Escola Salesiana de Évora possui duas salas dedicadas às actividades de Educação Musical. A sala 1 foi utilizada pela professora Sónia Charrua e a sala 2 pela professora Elisabete Barradas. As salas encontravam-se localizadas no primeiro piso do edifício escolar, e de certa forma, distantes das salas de aula das disciplinas comuns.

1.2.3 - Sala de Educação Musical-1.

Esta sala era bem iluminada, ampla e arejada, e tinha uma área de 106,92 m², (16,20 metros de comprimento x 6,60 metros de largura) tal como se pode observar pelas imagens panorâmicas da Sala de Educação Musical na fig.3 (p.52) e fig.4 (p.53). Na ocasião em que se realizou a PES, a sala esteve bem equipada, quer a nível mobiliário, quer no que diz respeito a equipamentos musicais.

A entrada na sala era feita de forma organizada em fila dupla na porta de entrada da sala, para aceder à mesma, sentando-se por ordem numérica. A sala foi dividida em dois espaços. O primeiro espaço estava organizado com mesas e cadeiras alinhadas, como numa sala comum, para o desenvolvimento de actividades teóricas. O segundo espaço era aberto e as cadeiras dispostas em “U”, permitindo uma melhor interacção entre todos os intervenientes. Como se pode observar na fig.5 (p.53).

A sala tinha os seguintes equipamentos:

- a) Um quadro pautado e um liso.
- b) Instrumental Orff: pandeiretas, xilofones, metalofones, jogos de sinos, guiseiras, triângulos, crótalos, um prato suspenso, tamborins, um par de bongós, clavas, blocos de dois sons, caixa-chinesa, maracas e reco-reco.
- c) 1 Djambé (instrumento particular da professora que estava à disposição dos alunos).
- d) 1 teclado eletrónico.
- e) Aparelhagem de som com leitor de cd's.

- f) 1 carrilhão.
- g) 1 timbale.
- h) 1 caixa de rufo.
- i) 10 estantes para partituras.

Todos os equipamentos da sala denotavam um bom estado de conservação.

As janelas da sala davam para um pátio da escola e toda a sala estava decorada com elementos musicais. As cores das paredes e das cortinas davam a sensação de leveza e amplitude ao espaço.

Nos dois armários existentes na sala, eram guardados outros materiais tais como: manuais, cadernos, cd's, partituras, etc.

A professora de Educação Musical fez uso de diversos manuais de Educação Musical, nomeadamente: "Da Escola Ao Palco" Vol.1 e 3, "Música 1" e respectivos CDs de apoio, e o Livro "Canções para Educação Musical", da autora Raquel Simões, dos quais retirou actividades e ideias para as aulas.

Os registos de faltas de material, disciplina e classificação obtida pelos alunos nas várias actividades propostas era feito pelas professoras titulares do 1º Ciclo que acompanhavam as turmas em todas as aulas.

No centro do espaço destinado às aulas práticas encontravam-se os Instrumentos Orff, separados por "famílias" tímbricas, como se pode observar na fig.6 (p.53).

Os alunos do 3ºD utilizavam FBDA da marca *Hohner*. Os alunos do 1ªA não necessitavam de trazer material para a sala, pois o material utilizado nesta turma era o Instrumental Orff.

1.2.4 - Sala de Educação Musical-2

Tal como na sala de Educação Musical-1, a sala de Educação Musical-2 também se caracterizou por um ambiente bem iluminado, amplo e arejado, ocupando uma área de 106,92 m², (16,20 metros de comprimento x 6,60 metros de largura) (ver fig.7, p.54).

Na ocasião em que se realizou a PES, a sala esteve bem equipada, quer a nível mobiliário, quer no que diz respeito a equipamentos musicais.

Esta sala foi compartilhada pelas turmas de 2º e 4º ano, do 1º Ciclo, e as turmas de 7º e 8º ano, do 3º Ciclo. A entrada na sala era feita de forma organizada, sendo que os alunos deveriam organizar-se em fila dupla na porta de entrada da sala, e aceder à mesma, um a um, juntamente com as professoras do 1º Ciclo que acompanhavam as respectivas turmas.

Esta sala, também esteve em 2 espaços. O primeiro espaço, organizado com carteiras de um braço dispostas em “U”, permitindo uma melhor interação entre os intervenientes (ver fig.8, p.54). O segundo espaço, organizado em “U” destinado à prática de guitarra, para os alunos do 3º Ciclo. (ver fig.9, p.54).

As guitarras mantinham-se guardadas em caixas próprias, sendo utilizadas sempre que era preciso. Os alunos do 1º Ciclo sentavam-se por ordem numérica, diferentemente dos alunos do 3º Ciclo, que escolhiam o seu lugar a cada aula.

A sala possuía os seguintes equipamentos:

- a) 1 quadro: pautado e liso.
- b) Instrumental Orff: pandeiretas, baquetas para os instrumentos, xilofones e metalofones, jogos de sinos, guiseiras, triângulos, crótalos, um prato suspenso, sinos, tamborins, um par de bongós, clavas, blocos de dois sons, caixa-chinesa, maracas, e reco-reco.
- c) 1 berimbau.
- d) 1 cuíca.
- e) 1 atabaque
- f) 1 Agogô (BR).
- g) 1 pau-de-chuva.
- h) 1 par de caxixi.
- i) 2 teclados eletrônicos.
- j) 6 guitarras.
- k) 4 flautas de bisel de dedilhação alemã.
- l) 2 aparelhos de som com leitor de cd's.
- m) 10 estantes para partituras.

Os Instrumentos Orff de altura indefinida encontravam-se guardados numa caixa de plástico de onde eram retirados sempre que necessário. Os instrumentos de lâminas (Xilofones, Metalofones e Jogos de Sinos) ficavam

organizados em mesas na parte inferior da sala (ver fig.10, p.55), sendo retirados do lugar sempre que era preciso. Todos os instrumentos denotavam um bom estado de conservação.

Toda a sala está decorada com elementos musicais. As cores da parede e da cortina davam a sensação de leveza e amplitude no espaço. A sala também se encontra equipada com um sistema de ar-condicionado, utilizado nos dias de muito calor.

Nos dois armários existentes na sala, eram guardados outros materiais tais como: manuais, cadernos, CDs, partituras, etc.

A professora de Educação Musical fez uso de diversos manuais de Educação Musical, nomeadamente: “Da Escola Ao Palco” Vol. 1 e 3, “Música 1” e respectivos CDs de apoio, e o livro “Canções para Educação Musical”, da autora Raquel Simões dos quais retirou actividades e ideias para as aulas do 1º Ciclo. Para as turmas de 3º Ciclo utilizou o manual “O Sentido da Música”.

Os registos de faltas de material, disciplina e classificação obtida pelos alunos do 1º Ciclo nas várias actividades propostas, era feito pelas professoras titulares que acompanhavam as turmas em todas as aulas. Os mesmos registos para o 3º Ciclo, eram feitos pela professora de Educação Musical.

A professora de Educação Musical mantinha um mural na parede ao lado do quadro com cartazes de publicidade de eventos musicais desenvolvidos pela escola e outras actividades externas ao ambiente escolar.

1.2.5 - Caracterização Geral das Turmas do 1º Ciclo

Turma – 1ºA

A turma tinha 24 alunos, 10 do sexo masculino e 14 do sexo feminino. Um aluno desta turma diagnosticado com Astrocitoma Pilocito (tumor no cerebelo) foi submetido a uma intervenção cirúrgica necessitando de vigilância médica e também por parte de todos os que com ele trabalharam, nesta comunidade educativa.

Turma – 2ºC

A turma tinha 22 alunos, 12 do sexo masculino e 10 do sexo feminino. Um aluno desta turma frequentou o Ensino Doméstico no ano lectivo anterior segundo informações da professora do 1º Ciclo e beneficiou de secções de Terapia da Fala.

Turma – 3ºD

A turma tinha 21 alunos, 13 do sexo masculino e 8 do sexo feminino. Em termos culturais a grande maioria dos alunos mostrou possuir uma cultura geral elevada.

Apesar de existirem alguns casos que mereceram uma atenção especial, de uma forma global, não se verificaram problemas que colocassem em causa o percurso normal de funcionamento da turma.

Turma – 4ºB

A turma tinha 23 alunos, 14 do sexo masculino e 9 do sexo feminino. Nesta turma observou-se que um aluno era possuidor de dislexia e disgrafia, déficit fonológico e hiperactividade com déficit de atenção, pelo que se encontrou referenciado e abrangido pelo Decreto-Lei nº3/2008 e acompanhado pelo PEI³.

1.2.6 - Caracterização Geral das Turmas de 3º Ciclo

Turma – 7ºB

A turma tinha 21 alunos, 12 do sexo masculino e 9 do sexo feminino. Nas aulas de Educação Musical a turma era constituída por 12 alunos, 5 do sexo masculino e 7 do sexo feminino. A outra parte da turma participava de

³ PEI – Plano Educativo Individual.

aulas de artes visuais, e por esse motivo, a disciplina realizou-se em regime semestral. Alguns alunos apresentaram dificuldades na área da saúde: um aluno com dificuldades visuais e um aluno com dificuldade auditiva.

Turma – 8ºA

A turma tinha 23 alunos, 9 do sexo masculino e 14 do sexo feminino. Um aluno encontrava-se a repetir o 8º ano de escolaridade.

De modo geral, foram alunos que valorizaram a escola e a aquisição de conhecimentos, atingindo bons desempenhos.

Uma parte considerável da turma frequentou actividades extracurriculares, destacando-se a música leccionada pela professora Elisabete Barradas.

Capítulo 2

Programa de Educação Musical do Ensino Básico.

Os três ciclos que compõem o ensino básico português possuem programas distintos para o desenvolvimento da aprendizagem musical ao longo da escolaridade básica obrigatória.

No actual sistema educativo enunciam-se, para a educação musical, desde a educação pré-escolar até ao final da escolaridade básica obrigatória, cinco finalidades:

- Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação;
- Contribuir para a socialização e maturação psicológica;
- Desenvolver a capacidade de análise crítica;
- Conhecer e preservar o património cultural português;
- Contribuir para a educação estética.

2.1 - Programa de Educação Musical do 1º Ciclo

O programa do 1º Ciclo⁴ apresenta os objetivos gerais do Ensino Básico, desenvolvendo áreas de carácter psicológico, cognitivo, físico e motor, social e cívico.

Seguidamente, estabelecem-se os objetivos específicos do 1º Ciclo adequando determinados aspectos ao desenvolvimento etário. Definem-se as áreas que devem ser trabalhadas, nomeadamente as expressões, que podem ser leccionadas por professores especialistas: expressão e educação físico-motora, musical, dramática e plástica. É exposta, também, a importância destas actividades para o desenvolvimento físico e intelectual da criança.

⁴http://sitio.dgidc.minedu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/612/Prog%20_1CicloEB.pdf

Relativamente à expressão e educação musical, são discriminados os princípios orientadores da mesma, revelando a forma como devem ser postos em prática, os vários itens a trabalhar.

O programa está organizado em duas grandes áreas: **jogos de exploração e experimentação** e **desenvolvimento e criação musical**. Quanto à primeira, é dado a conhecer a importância da voz, do corpo e instrumentos, formando estes um todo no desenvolvimento da musicalidade. Para cada um destes pontos, estão definidos, em forma de tabela, os conteúdos, que devem ser explorados.

Para a segunda área, descrevem-se três aspectos essenciais: o desenvolvimento auditivo; expressão e criação musical; e representação do som.

2.2 - Programa de Educação Musical do 2º Ciclo

O programa de Educação Musical para o 2º Ciclo⁵ parte do princípio que as escolas atribuem uma carga semanal para esta disciplina, de três horas e ainda que a expressão musical no 1º Ciclo foi desenvolvida segundo o programa definido.

Os conteúdos a desenvolver encontram-se divididos por níveis, num total de doze, que devem ser trabalhados ao longo dos 5º e 6º anos de escolaridade, sugerindo que no 5º ano se alcance o nível VI, embora deixe aberta a possibilidade de uma gestão diferente tendo em consideração diversos factores como o número de horas semanais dadas à disciplina, o desenvolvimento apresentado pelas crianças ao longo do ano e outros imponderáveis cuja gestão deve ser feita pelo professor.

O programa de Educação Musical do 2º Ciclo aponta três grandes áreas para promover o desenvolvimento do pensamento musical dos alunos. As experiências musicais, individuais ou em grupo, desenvolvem-se através da composição, enquanto processo de construção de uma obra musical com intencionalidade; da audição, para compreensão, análise e crítica e obtenção

⁵http://sitio.dgisd.min-edu.pt/basico/Paginas/Programas_OrientacoesCurriculares_2EM.aspx

de respostas emotivas e de ordem estética; e da interpretação, com a finalidade de executar/interpretar obras musicais escutando-se a si próprio e interagindo com os outros. Em conjunto, audição, interpretação e composição, proporcionarão às crianças o desenvolvimento de competências “nomeadamente de memória auditiva, da motricidade e dos processos de notação musical”⁶.

2.3 - Programa de Educação Musical para o 3º Ciclo.

Mantendo a verticalidade curricular desejável ao longo das diferentes etapas da escolaridade básica obrigatória, os princípios organizadores do 3º Ciclo⁷, tal como os do Ciclo anterior têm por princípio basilar “o desenvolvimento do pensamento musical dos alunos através da compreensão de conceitos musicais”.⁸

Nesta fase da escolaridade, e atendendo à faixa etária dos alunos, aliada a um maior poder de abstração, o conhecimento deve preconizar um trabalho que se desenvolve ao longo de três anos de escolaridade. O programa do 3º Ciclo apresenta as especificidades que comportam cada um desses anos, subjugadas a uma base de trabalho constituída por três áreas: a formação musical, a prática vocal e instrumental e a improvisação/composição.

Tal como acontece no programa de educação musical para o 2º Ciclo, os objetivos gerais definidos para o 3º Ciclo encontram-se organizados em três grandes domínios que se devem relacionar e influenciar: domínio da compreensão conceptual, domínio das competências e domínio das atitudes e estética.

Verifica-se no programa do 3º Ciclo a intenção de manter uma sequencialidade entre os dois ciclos e os grandes objetivos apresentam-se, neste nível, mais incisivos que no ciclo anterior já que, para além de perspectivar um natural desenvolvimento musical do aluno, antevê o seu

⁶http://sitio.dgidec.min-edu.pt/basico/Paginas/Programas_OrientacoesCurriculares_2EM.aspx

⁷http://sitio.dgidec.min-edu.pt/basico/Paginas/Programas_OrientacoesCurriculares_3EA.aspx

⁸In Programa de Educação Musical (7º e 8º anos), Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1991, p.8

encaminhamento para uma opção consciente de seguimento no ensino secundário.

Os conteúdos programáticos do 3º Ciclo apostam nitidamente no desenvolvimento da área de formação musical, introduzem noções básicas de história da música, acústica e eletroacústica, não descurando o papel de síntese que as práticas vocais e instrumentais e a composição/improvisação exercem na articulação entre as matérias estudadas e no desenvolvimento musical de cada aluno.

Para o 7º ano o enfoque é dado à área dos elementos de teoria musical e a aplicação dos conhecimentos deve ser efectuada nas práticas vocais e instrumentais, na área da improvisação/composição e em audições activas.

No 8º ano os alunos continuarão a trabalhar na sistematização da área da formação musical, mas a incidência do programa deve estar nos elementos de acústica, não deixando de se aplicar os conhecimentos adquiridos na área de práticas vocais e instrumentais e improvisação/composição.

No 9º ano de escolaridade a área de história da música ocupará lugar destacado e será apoiada pela área das práticas vocais e instrumentais e improvisação/composição destinadas a oferecer um repertório musical diversificado para a consolidação das características que imperam nas diversas épocas e estilos.

O programa considera a audição activa como o *“recurso mais importante de toda a formação. Ela permite desenvolver a percepção musical e estabelecer uma relação entre o que se ouve e os conhecimentos musicais que possuem. Desenvolve, igualmente, o sentido crítico, o que leva à criação de atitudes abertas, de ordem estética, e as opiniões fundamentadas a partir do conhecimento amplo do facto musical. Para os alunos que não pretendam continuar os estudos musicais será um ano terminal. Há que dotá-los com uma formação que lhes permita situarem-se conscientemente ao nível do músico amador, quer como ouvinte quer como executante”*⁹.

⁹http://www.dgidc.minedu.pt/ensinobasico/data/ensinobasico/Documentos/Programas/programa_ed_musical03.pdf

Capítulo 3

Observação, Co-leccionação e Leccionação das aulas.

3.1 - EBI André de Resende.

As aulas de Educação Musical foram desenvolvidas nas seguintes áreas: interpretação, audição, exercícios para coordenação psicomotora, memória auditiva e notação musical. Contudo, notei que as áreas acima citadas poderiam ter sido mais trabalhadas. Existiu uma preocupação em seguir estritamente o programa e cumprir o tempo da aula. Na rotina diária das aulas de Educação Musical era feita a seguinte sequência: aquecimento corporal (exercícios de coordenação psicomotora e memória auditiva), conteúdo (teoria musical) e execução na Flauta de Bisel. Nas aulas por mim leccionadas procurei alterar esta ordem, contrariando um pouco a rotina habitual.

O espaço da sala de aula de Educação Musical não permitia grande movimentação dos alunos, o que limitou algumas actividades. Por considerar que algumas actividades requerem a movimentação corporal, pedi aos alunos que se pusessem em pé, ao invés de ficarem o tempo todo sentados, desta forma adequando a postura física e psicológica aos objectivos pretendidos com as referidas actividades. Esta foi a maneira encontrada para ensinar a importância da postura em actividades como, por exemplo, o ensaio das canções que os alunos apresentariam na Festa de Natal. Foram ensinadas aos alunos as canções *We Whish You a Merry Christmas*¹⁰ (versão brasileira, "Feliz Seja o Seu Natal") e *Jingle Bells*¹¹ (Bate o Sino, versão brasileira) com as quais as duas turmas fariam uma participação. Esta preparação decorreu em diversas etapas, nomeadamente, a realização da leitura do texto da canção que era projetado no quadro interactivo. De seguida, passou-se a

¹⁰Em anexo p.60.

¹¹Em anexo p.61.

aprendizagem da melodia por imitação e repetição da exemplificação dada pela estagiária, realizando-se desta forma a associação da melodia com a letra de cada canção. Seguidamente, pedi que ouvissem de olhos fechados de forma a incentivar a percepção auditiva, evitando que se desconcentrassem visualmente com alguma coisa. Solicitei ainda aos alunos que já tinham memorizado a melodia que fossem cantando comigo, unindo letra e melodia, repetindo inúmeras vezes este procedimento, até que todos soubessem minimamente as canções, que na etapa seguinte passariam a ser acompanhadas pelo teclado, por mim executado. As etapas seguintes estiveram relacionadas com questões de correção de pequenos pormenores na interpretação, e ainda a aplicação da sugestão/criação de uma coreografia feita pelos alunos do 5ºG. Ainda se fez repetidas vezes exercícios para memorização das letras das canções, para que não utilizassem as folhas com as letras no dia da apresentação. O cantar em pé tem que ver com a postura, respiração e emissão do som. “Os principais objetivos do trabalho de postura são: adquirir consciência do corpo, colocá-lo em posição natural, manter ou restabelecer sua elasticidade, e desenvolver equilíbrio e autocontrole”¹² (Hofbauer 1978). “A relação entre postura e respiração é de máxima importância. Todos os exercícios devem começar por uma expiração: é o momento em que se estabelecem a concentração e o conseqüente estado de prontidão”¹³.

Segundo Anderson (1983), muitos problemas de postura – em particular os chamados “problemas de coluna” – são provocados pelo excesso de peso em torno do meio do corpo sobre músculos abdominais flácidos. A questão levantada pelo autor é de fundamental relevância para a utilização da voz, pois é nela que reside o tão discutido apoio¹⁴ dos cantores.

¹² Coelho, Helena Wöhl. Técnica Vocal para Coros, p. 25, 8ª edição. São Leopoldo, RS: Sidonal, 1994).

¹³ *Idem* 8.

¹⁴ Apoio é a prontidão e a força de sustentação muscular de origem abdominal e intercostal da coluna de ar. (*idem* 14).

O canto desempenha um papel muito importante na Educação Musical porque contribui para o desenvolvimento de determinadas capacidades inerentes ao ser humano: consciência física e psicológica, consciência respiratória, produção sonora, prática de interpretação, afinação, audição interior, higiene vocal. “O canto coral se constitui em uma relevante manifestação educacional musical e em uma significativa ferramenta de integração social. Diversos trabalhos de educação musical podem ser desenvolvidos dentro de um coral, dentre os quais se destacam as actividades de orientação vocal, ensino de leitura musical, solfejo e rítmica” (RAMOS, 2003).

As crianças cantaram acompanhadas pelo teclado, por mim executado. O acompanhamento instrumental ao vivo possibilita fazer alterações no andamento, e contribui também para correcções na afinação e entoação. Por exemplo, ouvir uma orquestra ao vivo é diferente de ouvir um CD bem gravado, porque estão presentes os sentidos humanos. A música percorre o tempo e o espaço, mas com todos os sentidos do ser humano. O instrumento apoia a afinação e dá liberdade para transposição de tonalidade. Dá também liberdade para mudança de andamento, para que o intérprete possa corrigir suas falhas, que ao fazer rápido não consegue corrigir eficazmente, persistindo e memorizando o erro. Acompanhar com instrumento ao vivo, faz com que a pessoa que é acompanhada se responsabilize pela sua parte na interpretação.

Em particular, no 5ºF, realizei com os alunos um exercício sobre andamentos, em que deveriam percutir as palmas das mãos nas pernas, alterando o andamento, sob minha orientação, através do qual puderam compreender e sentir as mudanças de andamentos de forma gradativa e contrastante. De seguida, o mesmo exercício foi repetido apenas por alguns dos alunos que foram escolhidos aleatoriamente. Um desses alunos estava abrangido pelo Decreto-Lei 3/2008. É importante salientar, que esse aluno se destacou dos demais por realizar a actividade da maneira mais acertada e da forma mais empenhada. Ao observá-lo senti-me realizada e ao mesmo tempo emocionada, naquele momento, por ter conseguido que o aluno participasse da actividade e visto o seu desenvolvimento. Eu sabia que ele era capaz e no meu íntimo, fiquei feliz por ele ter sido escolhido. Com efeito, comprovaram-se

naquele momento, algumas das funções do ensino da música, tais como: função de expressão emocional, prazer estético, divertimento, comunicação; reação física, evidenciadas no desempenho do aluno. Para ele, a música pode ser um canal de aproximação, o que vai determinar seu futuro quanto à sua própria superação diante de sentimentos que o confundem e que ele não sabe como extravasar. Assim a música fará neste caso citado a função de conformidade com as normas sociais, isto é, aprender a conviver, a integrar-se no meio educacional, podendo ajudar na transformação social de um grupo de educandos. Poderá ainda, promover a solidariedade, e revelando além da criatividade, o talento da liderança, que deverá ser canalizada para as situações positivas¹⁵. Entretanto, não pude acompanhar o desenvolvimento musical dos alunos e deste em particular, por ainda ter de realizar a PES no 1º e 3º Ciclo noutra escola.

Relativamente às práticas instrumentais,¹⁶ estas desenvolveram-se através da execução de pequenas melodias na Flauta de Bisel, que vinham escritas no manual e que eram acompanhadas pelo instrumental do CD de apoio, que seguia o manual.

Da observação das aulas, é claro para mim que o professor tem um papel fundamental no acompanhamento de cada aluno nas suas dificuldades procurando apontar soluções, para nomeadamente ao nível da execução

¹⁵ “Muitas crianças anormais ou que têm atraso mental, têm uma vida afectiva muito desenvolvida. Por esta razão, a música é muitas vezes para eles um meio de se realizarem pelo ritmo e pela melodia (elementos dinâmicos e afectivos); a harmonia, mais mental devido às simultaneidades, é-lhes menos acessível. Em certos casos típicos, a criança, o adolescente, até mesmo o adulto, não fazem progressos sensíveis; mas a actividade musical, permitindo que a sua vitalidade e a sua necessidade de sensações e de emoções se expandam, cria um melhor equilíbrio no seu comportamento diário. Aqui a educação musical, bem compreendida e judiciosamente adaptada, toma certa importância. Ela tem uma repercussão sobre a vida psíquica total do indivíduo. Certas deficiências mentais, graças a influência das ordenações rítmicas e sonoras, melhora, se não rapidamente, pelo menos pouco a pouco”. (E. Willems, 1960).

¹⁶ Segundo Edgar Willems, seria normal que a criança iniciasse a vida musical pelo canto, pelas evoluções rítmicas e pelo contacto com o material auditivo. Mas é bom, mesmo para a sua educação musical, que ela pratique, em dado momento, um instrumento, que mais não seja a flauta pastoril ou a flauta de bisel. O instrumento, particularmente o piano, ajuda a concretizar os elementos mais ou menos abstractos da música. “A técnica instrumental, feita num sentido musical e vivo, pode ser uma fonte de prazer”. (Willems, 1960).

áreas: dedilhado, articulação das notas e leitura correcta da partitura e ensinando a adequada postura para a execução na Flauta de Bisel.

O Instrumental Orff foi utilizado nas actividades referente aos conteúdos que abordaram as intensidades (*pianíssimo, piano, mezzo-piano, mezzo-forte, forte, fortíssimo*)

Relativamente ao exercício da audição, nas minhas aulas, decidi não utilizar os exemplos musicais do livro, mas buscar exemplos audiovisuais, no youtube, que não fizessem parte do dia-a-dia sonoro dos alunos e que fossem mais claros e óbvios, com o intuito de também ampliar a sua cultura musical. Ao observarem a 5ª Sinfonia de Beethoven, executada por uma orquestra sinfónica, a reacção foi instantânea e positiva por parte de todos os alunos da sala, o que foi para mim uma grande motivação para continuar em busca de exemplos audiovisuais deste tipo. Depois de assistirem ao vídeo, como é natural, muitas perguntas surgiram, para além daquelas referentes ao conteúdo da aula, como por exemplo, o que fazia aquele “senhor que mexia os braços”¹⁷, e porque fazia aquilo; que instrumentos eram aqueles, e que som bonito produziam.

Das aulas observadas, pude constatar que o ensino da teoria musical teve um peso muito grande e, normalmente, essa informação era dada antes da prática musical relevante para a abordagem desses conceitos teóricos. No entanto, é importante salientar que, nesta fase da aprendizagem musical, os alunos devem sentir através de experiências musicais significativas aquilo que estão aprendendo, e só depois de se passar pela experiência musical de determinados conceitos, se deve transmitir aos alunos essa informação teórica adequada ao momento. Uma experiência musical significativa proporciona aos alunos o gosto em fazer música, e essas experiências se dão através de actividades de interpretação, criação e execução.

A planificação das aulas esteve directamente relacionada com o manual adotado. As aulas eram planificadas na sequência dos conteúdos abordados, e procurou-se sistematicamente em todas as aulas fazer, a verificação das tarefas para casa e uma revisão breve da aula anterior.

¹⁷Frase utilizada pelos próprios alunos.

3.2 – Externato “Oratório São José” Escola Salesiana de Évora.

3.2.1 – Intervenções no 1º Ciclo.

De acordo com o Programa de Educação Musical do Ensino Básico, as aprendizagens e as competências que as crianças vão adquirindo e desenvolvendo ao longo do 1º Ciclo apresentam-se em torno de quatro princípios organizadores¹⁸: **Percepção Sonora Musical, Interpretação e Comunicação, Experimentação e Criação, Culturas Musicais nos Contextos**. Estes organizadores estão concebidos de uma forma interdependente.

As aprendizagens conducentes à construção de qualquer competência devem basear-se em actividades inerentes aos três grandes domínios da prática musical: **Audição, Interpretação e Composição**.

Nas intervenções realizadas nesta escola verificou-se, de um modo geral, que na elaboração das planificações houve uma preocupação em encontrar ou criar actividades que envolvessem as três áreas da prática musical e ainda que essas actividades contribuíssem para o desenvolvimento das habilidades psicomotoras dos alunos.

Na área da audição foram desenvolvidos exercícios utilizando o Instrumental Orff, procurando levar os alunos a fazer a relação entre os timbres dos instrumentos e a família tímbrica a que pertenciam. No repertório de canções desenvolvidas ao longo da PES, o acompanhamento, seja com o Instrumental Orff ou Teclado, sempre esteve presente, além da utilização dos acompanhamentos com o CD de apoio dos manuais, de onde foram retiradas a maior parte das actividades. Esses acompanhamentos tinham que ver, com a execução de ostinatos¹⁹ melódicos e rítmicos realizados pelas crianças no Instrumental Orff, com o auxílio da professora de Educação Musical e da estagiária. A experiência musical proporcionada a estes alunos esteve

¹⁸Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essências (ME-DEB, 2001) pp. 171 – 172.

¹⁹Ostinato: Padrão rítmico ou melódico que se repete continuamente.

intimamente ligada ao propósito de contribuir para o desenvolvimento musical, psicomotor, rítmico e auditivo.

Para o exercício da memória auditiva, da concentração e para a introdução de elementos de harmonia, foram ensinadas no 2ºC e 4ºB, canções folclóricas (base do método Kodály²⁰) simples na forma Cãnone²¹, como por exemplo, “Cuco na Floresta”²², “O Pastorzinho”²³, “O Nosso Galo”²⁴ e que foram muito bem recebidas pelas crianças.

Ao tocarem nos instrumentos, tanto nas Flautas de Bisel utilizadas no 3ºD e 4ºB, como no Instrumental Orff no 1ºA e 2ºC, ao mesmo tempo em que faziam a interpretação das peças, também exercitavam a memória auditiva e a concentração da prática musical individual e coletiva. Algumas canções eram acompanhadas pelo instrumental gravado em CD.

Todos os elementos básicos da teoria musical (separados por níveis de aprendizagem) foram introduzidos gradativa e simultaneamente durante a realização das actividades. Desde o momento em que entravam na sala até à saída, era feito com música, seja cantando, tocando ou “inventando”. As actividades de criação e improvisação eram sempre valorizadas pelas professoras.

Relativamente às actividades realizadas na escola e pela escola estive directamente envolvida na preparação dos alunos para realização do projeto “Arraial dos Países Europeus” ensinando canções tradicionais de alguns países

²⁰Zoltán Kodály; Kecskemét, 16 de Dezembro de 1882 - Budapeste, 6 de Março de 1967, foi um compositor, etnomusicólogo, educador, linguista e filósofo da Hungria que revolucionou o sistema de aprendizagem musical até então em vigor, e que é na actualidade muito aplicado em escolas de música. No entanto, não foi o autor isolado dos princípios directores do método: a sua filosofia da educação serviu de inspiração aos seus discípulos que colectivamente compilaram e desenvolveram o método ao longo dos anos.

²¹“As canções tão favoráveis para a educação do ritmo e da melodia (escalas, modos, intervalos melódicos), podem também servir de introdução inconsciente ao mundo harmônico. Muitas melodias fazem pressentir os acordes (certas melodias são feitas de acordes arpejados); uma melodia cantada em cãnone é também uma preparação para a harmonia”. (Willems, 1960)

²²Em anexo p.63.

²³Em anexo p.63.

²⁴Em anexo p.64.

deste continente. Este projecto já se encontrava no plano anual de actividades e a sua concretização contou com a participação de toda a comunidade educativa. De uma forma particular estive directamente ligada à temática do 3º ano, planeada pelas professoras de 1º Ciclo das turmas A, B, e D. A temática do 3º ano consistia em apresentar canções tradicionais de alguns países do continente europeu. A escolha das canções, nomeadamente “Sur Le Pont d’Avignon”²⁵ (França), “Ma Come Bali Bela Bimba”²⁶ (Itália), “Com El Vito”²⁷ – (Espanha), “Row, Row, Row Your Boat”²⁸ (Inglaterra), “A Padeirinha”²⁹ (Portugal) e “Olá Papagaio”³⁰ representando Portugal alentejano” foi feita em comum acordo entre a professora de Educação Musical, Sónia Charrua e a estagiária, bem como a aprendizagem das canções e coreografias, que neste último item, teve a participação das professoras titulares já referidas. Num primeiro momento, foi realizada a aprendizagem das canções em cada aula (letra, pronúncia e melodia). Senti dificuldades no idioma francês, mas com auxílio das professoras e minha orientadora, essa dificuldade foi sendo superada.

Cada turma participou deste processo nas suas respectivas aulas de Educação Musical. As fases de aprendizagem e desenvolvimento das canções/danças realizaram-se na seguinte ordem: aprendizagem da letra/pronúncia (no caso das canções estrangeiras), memorização das canções, aprendizagem da coreografia, memorização/interiorização da coreografia, ensaios com as 3 turmas envolvidas. No princípio, as crianças demonstraram certa timidez e desconforto ao formarmos os pares, porque teriam de dançar com os seus colegas. Esta timidez e desconforto foi sendo ultrapassada à medida que iam se familiarizando com as canções associando-

²⁵Em anexo p.64.

²⁶Em anexo p.64

²⁷Em anexo p.64

²⁸Em anexo p.65

²⁹Em anexo p.65

³⁰Em anexo p.66

as às coreografias, e na interacção com o grupo, que contou com a participação de aproximadamente 60 crianças. Com exceção do último ensaio geral, realizado no dia e local do evento, os demais ensaios foram realizados na sala de Educação Musical-1. Para estes ensaios foi necessário organizar a sala, afastando todas as mesas e cadeiras de modo que as 3 turmas pudessem movimentar-se confortavelmente no espaço.

Algumas canções foram acompanhadas pelo CD e outras foram acompanhadas pela professora Sónia ao teclado. Fiquei encarregada de orientar o pequeno grupo de alunos que somente iriam cantar. As crianças memorizavam rapidamente as canções facilitando o processo e contribuindo para que pudessemos logo “lapidar as arestas”. Musicalmente, e em particular as crianças que apenas cantaram, tiveram de estar atentas ao andamento da música para não se atrapalharem com o vento forte que fazia na hora, e que levava ora a adiantar ora a atrasar a interpretação e desta forma a atenção minha e da professora Sónia estiveram redobradas na actuação.

Outra actividade que merece destaque foi o envolvimento na preparação e acompanhamento dos alunos do 4º ano A, B, C para a gravação de um “*Flash Mob*³¹” para a TAP³² no Aeroporto da Portela - Lisboa, registado em vídeo e divulgado no canal da companhia aérea no youtube³³ e que contou também com a participação de outras crianças residentes em Lisboa. Foram três dias de preparação: No primeiro dia a professora de educação musical ensinou a canção que os alunos iriam gravar em estúdio, pois a voz que apareceria nas gravações seria a voz dos alunos da Escola Salesiana de Évora. No segundo dia, domingo, acompanhei o grupo juntamente com a professora de Educação Musical, Elisabete Barradas, na viagem até Lisboa. O trabalho no cuidar das crianças e prepará-las física, psicológica e vocalmente, esteve dividido entre mim e a professora. É importante salientar, que 10 destes alunos do 4º ano, não eram meus alunos na PES, no entanto, o respeito deles

³¹“*Flash Mobs*” são aglomerações instantâneas de pessoas em um local público para realizar determinada ação surpreendente previamente planeada.

³²Transportes Aéreos Portugueses.

³³Ver link da gravação: <http://www.youtube.com/watch?v=PBe3Ci5vK7k>

em relação à minha autoridade, era semelhante ao que tinham com a professora de Educação Musical. Houve momentos em que estive realmente sozinha com o grupo, sem a presença da professora, e que tive de tomar certas decisões pontuais com respeito a diversos assuntos, e inclusivamente, chamar atenção dos alunos, dos que eram meus e dos que não eram, ligar para os pais para informar horário de saída do aeroporto e chegada à cidade de Évora, atender as necessidades físicas básicas das crianças. A participação no *flash mob* foi uma experiência inédita e marcante, tanto na minha vida como na vida dos alunos. A comitiva contou também com o apoio de alguns encarregados de educação que fizeram questão de acompanhar os ensaios e gravações dos filhos. A gravação no aeroporto foi realizada no terceiro dia (segunda-feira) e observava que ao mesmo tempo em que demonstraram certo nervosismo em meio aquela multidão presente no aeroporto, mostraram também satisfação pelo trabalho realizado. No final do ano lectivo, que culminou no Arraial dos Países Europeus as crianças apresentaram a coreografia e a música “De Braços Abertos”³⁴, deste *flash mob*.

3.2.2 – Intervenções no 3º Ciclo.

As competências específicas a desenvolver na disciplina de Educação Musical, ao longo do 3º ciclo do Ensino Básico, são aqui apresentadas em torno de quatro organizadores:

- a) interpretação e comunicação.
- b) criação e experimentação.
- c) percepção sonora e musical.
- d) culturas musicais nos contextos.

No entanto é essencial garantir que a aprendizagem conducente à construção de qualquer competência se deve basear em acções provenientes dos três grandes domínios da prática musical - composição, audição e

³⁴“De Braços abertos” é o nome do tema que se assume como um “hino” à união das culturas lusófonas e que ilustra a proximidade e cumplicidade entre os povos que partilham a língua portuguesa, cultura e história. A canção original é interpretada pela portuguesa Mariza, o angolano Paulo Flores e a brasileira Roberta Sá. (<http://viajarmaisbarato.com/bracos-abertos-hino-musica-tap/>)

interpretação. Por outro lado, estes organizadores não estão pensados para serem trabalhados em separado, mas antes integrados e interligados. A apropriação dos conceitos, vocabulário e terminologias musicais, bem como o desenvolvimento da prática vocal e instrumental, só podem ser consideradas efectivas se assentarem nestes princípios base³⁵.

As aulas do 7º e 8º ano foram planificadas e conduzidas tendo em conta o conjunto das competências essenciais a adquirir descritas no Programa de Educação Musical para o 3º Ciclo do Ensino Básico e ao mesmo tempo, seguindo uma sequência de conteúdos que deveriam ser desenvolvidos no já referido manual adotado. Embora a professora de Educação Musical não priorizasse o uso do manual, senti dificuldades em me separar dele, por se tratar de conteúdos que eu não dominava.

Em relação à área da audição, assim como nas aulas do 2º Ciclo, procurei mostrar exemplos audiovisuais e a execução ao vivo de determinados instrumentos existentes na sala e que por coincidência eram dados como exemplos no manual.

As práticas instrumentais eram feitas através do ensino da guitarra em conjunto. Havia guitarras disponíveis na sala para os alunos que não traziam. Essas práticas instrumentais duravam aproximadamente 30 minutos. Esta parte da aula era sempre realizada pela professora de Educação Musical, que tinha conhecimentos na execução do instrumento. Neste caso, passei a ter algumas noções da prática do instrumento, pois também aprendia como os alunos. Particularmente no 8º ano, os alunos foram incentivados a criar uma banda sonora, com base num poema escrito no manual. Os alunos foram divididos em grupos, e utilizando instrumentos convencionais e não convencionais, criaram a banda sonora tal como proposto nesta actividade. Foi um momento de criação, exploração tímbrica e organização sonora. A apresentação aconteceu minutos depois, e cada grupo assistiu à apresentação do outro, fazendo de seguida, uma reflexão sobre a actividade. De todas as actividades que acompanhei com o 8º ano, esta foi a que mais chamou a

³⁵http://sitio.dgicd.min-edu.pt/basico/Paginas/Programas_OrientacoesCuriculares_3EA.aspx

atenção deles. O tema “ópera” foi bem aceito pelos alunos, sendo que este era um receio por parte da professora de Educação Musical e também por mim. A melhor e mais gratificante parte da aula foi depois de os alunos assistirem os exemplos de trechos de óperas, retirados do youtube³⁶. Em determinado momento, disse-lhes que eu já havia interpretado uma daquelas árias de ópera, e para minha surpresa, a reação deles foi instantânea: “Canta professora!” Cantei, e acredito que depois deste gesto, aquele grupo de alunos, começou a ter uma outra visão e um gosto diferente por esse género musical. Antes de acabar a aula, eu e a professora de Educação Musical ainda ouvimos alguns alunos dizerem: “Foi muito melhor ouvir ao vivo”. Este depoimento dos alunos vem reafirmar o conceito de que música ao vivo, é muito melhor e mais rica que música muito bem gravada, seja em que suporte for.

No 7º ano, também houve uma experiência semelhante. Quando falei sobre a música da América Latina, nomeadamente da música brasileira. Aproveitei o facto de existir na sala um berimbau e outros instrumentos característicos, fazendo uma demonstração na execução de cada um e dando a oportunidade para quem quisesse experimentar com as próprias mãos como se tocava o instrumento. Acredito que foi uma experiência musical marcante na vida deles, não só pela visualização ao vivo, mas pelo tacto, de tocar.

³⁶O youtube é um site que permite que seus usuários carreguem e compartilhem vídeos em formato digital.

Capítulo 4

Breve Fundamentação Teórica

4.1 - Importância da Educação Musical na Escola.

Uma grande parte dos professores e investigadores de Educação Musical são unânimes quanto à importância da aprendizagem da música, pelos inúmeros benefícios à pessoa nas mais variadas vertentes. Conhecer música, participar, partilhar e compartilhar, fazer música, ouvir, enfim ela, a música, faz parte do cotidiano da humanidade, desde os tempos mais remotos. E ter o conhecimento musical pode contribuir para a aquisição de diversas competências resultando num melhor desempenho do indivíduo a nível global.

A inserção da disciplina de Educação Musical no currículo escolar do Ensino Básico visa proporcionar à criança o seu direito a uma educação formal alicerçada nos melhores padrões do conhecimento. Segundo as premissas de estudiosos como Piaget³⁷ e Vigotsky³⁸ - quando estruturam os processos de cognição da criança, observando a sua maturidade biológica e o meio onde vivem - conclui-se que o processo de aprendizagem necessita de ter em conta o estágio de desenvolvimento etário, as capacidades inatas, as influências sócio-culturais.

Por isso, neste relato, todas as premissas observadas, tanto por estudiosos da educação como pelos pedagogos da Educação Musical foram estudados e experimentados na didática da música no decorrer desta fase de aprendizado e aperfeiçoamento profissional³⁹.

³⁷Um dos mais importantes pesquisadores de educação e pedagogia, Jean Piaget nasceu na cidade de Neuchâtel (1896 – 1980). Especializou-se em psicologia evolutiva e também no estudo de epistemologia genética. Seus estudos sobre pedagogia revolucionaram a educação, pois derrubou várias visões e teorias tradicionais relacionadas à aprendizagem. (<http://www.suapesquisa.com/piaget/>).

³⁸Lev Vygotsky (1896 – 1942) . Desenvolveu teorias sobre o desenvolvimento cognitivo e a relação entre o pensamento e a linguagem. (http://www.eses.pt/usr/ramiro/docs/etica_pedagogia/).

³⁹“A educação, bem compreendida, não é apenas uma preparação para a vida; ela própria é uma manifestação permanente e harmoniosa da vida. Assim deveria ser com todos os estudos artísticos,e

4.2 - Inteligência Musical.

Antes de finalizar este trabalho, é relevante fazer referência ao tema que diz respeito à inteligência musical, inerente e própria do ser humano. Para dar ênfase a esta ideia, após fazer um estudo neurológico do ser humano, Howard Gardner⁴⁰ desenvolveu a Teoria das Inteligências Múltiplas à qual contesta os testes de Q.I (Quociente de Inteligência), desenvolvido pelo psicólogo francês Alfred Binet, em 1900. Gardner (2002, p.46) entende por inteligência a capacidade do ser humano de resolver problemas ou dificuldades genuínas que ele encontra, e quando adequado, a criar um produto eficaz – e deve também apresentar o potencial para encontrar ou criar problemas – por meio disso, propiciando o lastro para aquisição de um conhecimento novo. Entende-se por inteligência musical a capacidade da mente de criar, reproduzir e organizar elementos sonoros, fazendo desta forma o que chamamos “música”. “Na Inteligência musical é observado no indivíduo a habilidade para estabelecer ritmos, identificar sons diferentes, perceber nuances em sua intensidade e direccionalidade, reconhecer sons naturais e na música, perceber a distinção entre tom, melodia, ritmo, timbre, frequência, isolar sons em agrupamentos musicais, harmonizar, organizar sons”. (Carvalho, p. 151)

A inteligência musical apenas é evidenciada nos seres humanos. Em todas as sociedades as pessoas cantam, tocam, dançam e frequentemente querem aprender a cantar/tocar um instrumento musical.

particularmente , com a educação musical, que recorre à maioria das principais faculdades do ser humano”. (Edgar Willems, *As Bases Psicológicas da Educação Musical*,1960)

⁴⁰Howard Gardner, psicólogo cognitivo e educacional norte-americano, ligado à Universidade de Harvard e conhecido em especial pela sua teoria das inteligências múltiplas, que mostra que a inteligência é composta de pelo menos oito competências: lógico-matemática, linguística, interpessoal, intrapessoal, corporal-cinestésica, musical, espacial e naturalista. Gardner (1993).

Capítulo 5

Reflexão Final e Global

Procurando atingir os objetivos da PES, faço uma reflexão sintética e pessoal dos aspectos mais relevantes deste período, pois tanto a PES como o próprio curso de Mestrado em Ensino de Educação Musical proporcionaram experiências de aperfeiçoamento profissional e de crescimento pessoal. Concordo com este pensamento de Saint-Exupéry⁴¹ “*Aqueles que passam por nós não vão sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós*”⁴².

Ao longo deste Mestrado, percebi o quanto ainda necessito aperfeiçoar meus conhecimentos musicais e minha maneira de agir nas relações interpessoais. Considero essenciais estes dois requisitos para qualquer professor de Educação Musical. Ter conhecimento pleno do conteúdo, além daquilo que se pretende transmitir aos alunos. Ter domínio das técnicas de pelo menos um instrumento musical, e ter conhecimento do funcionamento de outros. Saber relacionar-se com as pessoas. É preciso saber contornar uma situação mais complicada, saber controlar-se e ser um factor de estabilidade para a turma. Embora avalie de uma forma geral a minha prática de ensino como bem sucedida, numa avaliação pormenorizada, percebo que ainda há muito que aprender.

Ao ter conhecimento que no plano curricular deste mestrado estava incluída a prática de ensino, os meus primeiros pensamentos foram de que teria uma experiência real de prática pedagógica com alunos portugueses, na disciplina de educação musical e que esta prática proporcionaria uma experiência muito rica na minha vida profissional. É certo que, mesmo com a experiência pedagógica anterior, não deixou de ser um desafio. Todos os dias,

⁴¹Antoine-Jean-Baptiste-Marie-Roger Foscolombe de Saint-Exupéry (1900 - 1944), escritor, ilustrador e piloto da Segunda Guerra Mundial, terceiro filho do conde Jean Saint-Exupéry e da condessa Marie Foscolombe. (http://pt.wikipedia.org/wiki/Antoine_de_Saint-Exup%C3%A9ry).

⁴²<http://www.citador.pt/buzz/aqueles-que-passam-por-nos-nao-vaos-sos-deixam-um-pouco-de-si-levam-um-pouco-d-10150253301596603>

tinha de me lembrar que estava num país que, embora falando o mesmo idioma, tem uma cultura um pouco diferente da minha. Inicialmente senti alguma dificuldade em compreender verbalmente as pessoas, pois falavam muito rápido e não estava habituada a ouvir este sotaque. Na sala de aula, o meu modo de falar foi logo notado pelos alunos que muitas vezes também me ensinaram um pouco da maneira de falar em Portugal. No que diz respeito ao relacionamento professor/aluno não senti dificuldades, quer no contexto sala de aula, quer no contexto fora da sala de aula. Nas aulas da PES tentei, sempre que possível, recorrer aos meus melhores conhecimentos musicais e a minha natural facilidade de comunicação: colocação/projecção da voz, discurso directo/objetivo, afinação, flexibilidade, boa disposição, firmeza de atitudes, expressividade facial e corporal.

Não quis, de forma alguma, que os alunos me vissem como uma pessoa triste, carrancuda, má ou sem controle algum sobre eles, e exatamente como sempre agi nas minhas experiências pedagógicas anteriores, também o fiz com os alunos da PES.

Relativamente à utilização do Instrumental Orff, foi-se tornando claro ao longo dos meses que, necessito de preparar com mais cuidado as instrumentações. Durante as aulas da componente curricular de didáctica da música, não tive a oportunidade de experimentar a execução no Instrumental Orff, dado que as aulas de todas as disciplinas específicas do curso ocorriam no gabinete da professora/orientadora desta PES, e este não se caracterizou pelo espaço mais adequado para as aulas, sobretudo, às práticas instrumentais. Para as próximas edições deste mestrado, dou como sugestão de que neste aspecto, as práticas instrumentais ocorram preferencialmente no Departamento de Música, onde as salas e o ambiente em si, estão preparados para a realização de diversas práticas musicais. Ainda que não houvesse espaço suficiente para a prática no Instrumental Orff, foi possível, mesmo atrapalhando o trabalho administrativo do Departamento de Pedagogia e Educação que se realizava na sala ao lado do gabinete, a prática da Flauta de Bisel de Dedilhação Barroca, ministrada pela orientadora desta PES. O conhecimento da execução técnica deste instrumento, aperfeiçoado com o auxílio da minha orientadora, foi de grande valia para a minha experiência

musical e, sobretudo na execução daquele instrumento, do qual eu tinha conhecimentos básicos.

Nas aulas práticas de Flauta de Bisel, foi-me ensinada a técnica de execução com dedilhação barroca, no entanto, ao ingressar na PES tive o conhecimento de que em Portugal, a maioria das escolas utiliza como prática de instrumento musical a Flauta de Bisel de Dedilhação Alemã (FBDA). É claro para mim que no programa de Educação Musical do Ministério da Educação, seja primordial o ensino de um instrumento musical, no entanto, não há indícios nos documentos referentes ao currículo, programa e competências musicais que o instrumento a ser ensinado tenha de ser, obrigatoriamente, a Flauta de Bisel. É primordial que o aluno termine o Ensino Básico com conhecimentos mínimos sobre música que são transmitidos nas aulas de Educação Musical. No entanto, também é importante que os alunos tenham experiências musicais reais, tocando, cantando e criando.

Defendo a ideia do ensino de um instrumento musical, porém, que este ensino seja bem feito e com consciência. Paollielo aponta os benefícios do uso da Flauta de Bisel na musicalização:

“A utilização da flauta doce nas aulas de iniciação musical pode ser muito eficiente quando bem orientada, por proporcionar uma experiência com um instrumento melódico, contato com a leitura musical, estimular a criatividade – com actividades de criação – além de auxiliar o desenvolvimento psicomotor das crianças e trabalhar a lateralidade (com o uso da mão esquerda e da mão direita). Possibilita ainda a criação de conjuntos, ajudando a despertar e desenvolver a musicalidade infantil e o gosto pela música, melhorando a capacidade de memorização e atenção e exercitando o físico, o racional e o emocional das crianças” (2007, p.32).

Nas observações realizadas durante as primeiras secções da PES notei especial interesse dos alunos em aprender a execução técnica do instrumento porém, no decorrer das aulas notei que este entusiasmo inicial não perdurou por muito tempo. Nas aulas observadas, diversas vezes vi os alunos brincarem com o instrumento (equilibrar em cima da mesa, imaginar que o instrumento fosse uma arma, ou um telescópio, etc.). Ainda ouvi muitos comentários, vindo dos próprios alunos de que “aquelas flautas não soavam bem e pareciam estar desafinadas quando eram tocadas em conjunto”. Ora, este comentário aparentemente inocente por parte dos alunos pode ser confirmado na literatura

e na investigação que se tem realizado a respeito do ensino deste instrumento na iniciação musical dos alunos nas escolas de ensino básico.

Facilmente encontrada nas escolas como instrumento didático na prática da Educação Musical, a Flauta de Bisel começou a ser utilizada pedagogicamente na Europa por volta da década de 1930. Contudo, esse instrumento que produz sons sem maiores problemas bastando apenas um sopro sem exageros para que se obtenha uma nota musical, vem sendo explorado de forma “contestável” em sua técnica específica nas escolas de ensino básico. A facilidade inicial oferecida por sua simplicidade trouxe consigo a falsa impressão de que seria fácil utilizá-la nas salas de aula sem um mínimo de conhecimento prévio. Não é incomum encontrarmos professores que desconhecem, por completo, peças originais ou exercícios apropriados ao instrumento que certamente poderiam contribuir para um melhor desenvolvimento de seus trabalhos em classe. Antes de ser um instrumento didático, a flauta foi e é um instrumento artístico com destaque na história da música, com um repertório belo por natureza e de difícil execução.

Paollielo (2007), para além de pesquisar sobre a função artística da Flauta de Bisel, investigou a função educacional da Flauta de Bisel, como se pode constatar:

“Acreditamos que o conhecimento do instrumento em sua técnica, em sua música e em sua história, é fundamental para quem pretende utilizar o instrumento em suas aulas. O desconhecimento desta primeira função da flauta doce compromete muito a possibilidade de uma segunda função na área da educação, criando um grande abismo entre duas práticas quase como se fossem dois instrumentos distintos. Devemos lembrar que a técnica da flauta doce – quando ensinada correctamente nas salas de aula – é a mesma que foi consagrada no início do séc. XVIII, assim como os modelos das melhores flautas doces de plástico feitas atualmente e utilizadas nas escolas são baseadas nas flautas do período barroco” (p.26).

Relativamente a utilização da Flauta de Bisel na iniciação musical, Videla e Akoschky afirmam que “o ensino de Flauta de Bisel se adapta muito bem às necessidades de classes coletivas, pelas inúmeras possibilidades que a prática em conjunto oferece e por favorecer uma participação mais viva dos alunos na actividade musical” (Beineke, 2003).

O fazer musical está quase que totalmente ligado à prática em grupo: apesar de o estudo técnico ser algo bem individual, a execução pública

raramente exige este individualismo; tocamos em grupos de câmara, orquestras, bandas etc.

Swanwick (1994, p.9), citado por Beineke (2003) ressalta que:

“... fazer música em grupo nos dá infinitas possibilidades para aumentar nosso leque de experiências, incluindo aí o julgamento crítico da execução dos outros e a sensação de se apresentar em público. A música não é somente executada em um contexto social, mas também é aprendida e compreendida no mesmo contexto” (2003).

Lira (1984, p.55) nos mostra o importante facto de que no trabalho em grupo, os alunos desenvolvem mais rápido a percepção auditiva – “os alunos podem detectar pequenas diferenças de altura e (...) corrigi-las com o sopro ou usando dedilhados alternativos”. Deste modo também tem-se a prática e a teoria da linguagem musical sendo trabalhadas no mesmo momento, sem distinção.

De acordo com informações obtidas por outros professores já em exercício, no que se refere ao instrumento musical adoptado nas escolas de ensino básico, a Flauta de Bisel é o instrumento que está em primeiro lugar na escolha dos professores. Os instrumentos utilizados nas escolas são feitos de plástico e por isso também são mais baratos, no entanto, as flautas utilizadas pelos alunos não possuem qualquer qualidade tímbrica. Frequentemente ocorrem problemas de afinação e qualidade tímbrica. Além destes factores, é importante salientar que as flautas utilizadas nas escolas constituem um peça única, diferente daquilo que deveria ser pedagogicamente correcto utilizar. Estas flautas, não permitem ao seu executante o ajustamento do dedo mínimo para a execução da nota Dó grave, e tampouco regulação da afinação. A maioria das flautas (nomeadamente as do período barroco), sejam soprano, contralto, tenor ou baixo, possuíam três partes de modo a permitir o ajuste para a mão direita e regular a afinação.

As Flautas de Bisel utilizadas na iniciação musical dos nossos alunos, são de dedilhação alemã, e aparentemente de fácil execução. Problemas causados pela desinformação da técnica e de factos históricos, como a inversão do dedilhado da quarta nota feita pelo alemão Peter Harlan, podem comprometer os estudos em grupos, porque além de apresentar desafinação, certamente a facilidade de tocar a quarta nota com o dedilhado germânico levará a dificuldades posteriores decorrentes desse processo. Algumas notas

deverão ser feitas de modo diferente dificultando o aprendizado. As crianças têm os dedos pequenos e pouco alongamento nas mãos. Fazê-las fechar os furos com a mão direita, requer muito trabalho demandando tempo até que o possam fazê-lo com precisão. Com o dedilhado germânico há notas que têm que ser dedilhadas de maneira ainda mais arrojada. Podemos tomar como exemplo a nota fá# 1 que se torna muito mais difícil quando feita com dedilhado germânico.

Não é raro encontrar escolas que usam a Flautas de Bisel de Dedilhação Alemã em sua prática de ensino evidenciando o despreparo de alguns professores menos avisados. Seria altamente relevante que fossem facultadas acções de formação aos professores já em exercício, assim como aos futuros professores, para que se passasse a utilizar nas escolas a Flauta de Bisel de Dedilhação Barroca.

A Flauta de Bisel ainda é tratada com certo preconceito. Algumas pessoas não a vêem como um instrumento, mas sim eventualmente, como um brinquedo que qualquer um pode tocar. Não basta conhecer apenas a extensão de uma oitava, porque esse é um espaço pequeno dentro de um universo que pode alcançar mais de duas oitavas e dedilhados diferentes para algumas notas. Quando pensamos na Flauta de Bisel, esquecemo-nos de que essa possui uma família e intuitivamente referimos apenas à voz soprano, comumente utilizada em salas de aula. É importante estudar um pouco mais da “família” da Flauta de Bisel, pois o seu repertório não se limita a melodias escritas na voz soprano, mas, muitas peças são escritas a duas, três e quatro vozes divididas entre soprano, contralto, tenor e baixo. Portanto, faz-se necessário o aprimoramento gradativo no instrumento com estudos técnicos e repertório adequado, visando melhores resultados tanto na performance quanto “essencialmente” na qualidade do ensino didático.

Tendo ainda em conta, que tive uma preparação prévia para o correto ensino da Flauta de Bisel, procurei aplicar esses conhecimentos com os alunos. No entanto, esta tarefa não foi fácil, pois os alunos utilizavam a FBDA e apesar da tentativa de fazer a troca do instrumento (FDBA por FBDB), esta iniciativa não foi bem vista pelo professor cooperante. Apesar deste pormenor, procurei nas minhas aulas dar atenção a outros factores primordiais na

execução do instrumento, ou seja, a postura, a articulação das notas e o apoio do instrumento. No entanto, para as aulas, utilizei a minha flauta que é de dedilhação barroca, e com consciência daquilo que estava fazendo, fiz questão de explicar aos alunos algumas diferenças existentes nas duas flautas (a deles e a minha). E foram notadas muitas diferenças por eles como, por exemplo, a afinação, a sonoridade, e sobretudo que a flauta que eu utilizava, dividia-se em tres partes, tal como deveria ser a flauta dos alunos.

Embora as escolas tivessem um espaço diferenciado para a realização das aulas de educação musical, a utilização das FBDA na iniciação musical dos alunos, foi um factor comum encontrado em ambas as escolas.

Acredito que os alunos gostaram das aulas de Educação Musical em que estive presente, e procurei sempre que possível, proporcionar a estes alunos, efectivas experiências musicais. O trabalho realizado durante a PES reflectiu-se nas avaliações que os alunos fizeram da minha prática, a pedido da professora de Educação Musical do 3º Ciclo, realizadas pelos alunos do 7ºB e 8ºA, e que algumas delas podem ser confirmadas nos anexos deste documento.

Na minha prática futura, para a consolidação e melhoria do meu trabalho, mais uma vez, tenho de ter cuidado e ser mais comedida na gestão do tempo. Esta dificuldade na gestão do tempo foi ultrapassada ao longo da PES.

Fazendo referência ao tempo lectivo disponibilizado em cada escola durante a PES, na Escola Salesiana de Évora, estive mais envolvida na participação de inúmeros eventos da escola, por estar presente na instituição mais vezes por semana.

Relativamente à Escola Salesiana de Évora, esta foi a escola em que me senti verdadeiramente acolhida como estagiária, tendo a sensação de que concretamente fazia parte do corpo docente.

Foi uma experiência muito enriquecedora na minha vida tanto profissional quanto pessoal. Em primeiro lugar por esta oportunidade de leccionar a alunos com culturas, costumes e sotaques diferentes daqueles que estava habituada no meu dia-a-dia. Em segundo lugar, pelo conhecimento do Currículo e Programas de Educação Musical em Portugal, e a experiência de

ensinar música às crianças nas escolas portuguesas Conheci e aperfeiçoei a prática e a didáctica da Educação Musical em contextos diferentes, e reconheço que isso foi um privilégio. Em terceiro lugar, as dificuldades encontradas na realização da PES, relativamente à discussão do que se pretendeu fazer, e o que foi feito, pensar sozinha, discutir sozinha, não constituiu uma tarefa fácil, pois o núcleo da PES era composto por mim, pela professora orientadora, e pelos professores cooperantes, contudo, as dificuldades foram se tornando cada vez mais pontuais e ultrapassadas dia após dia.

A PES, nomeadamente no ensino de Flauta de Bisel, mesmo com as aulas que tive com a professora e orientadora, foi uma superação à minha modesta formação musical, pois tanto a Flauta de Bisel como o Piano, são um apoio à minha formação musical específica que é o canto lírico.

Concluí diversas vezes que uma aula por mais bem planeada que seja não substitui a afectividade, na relação professor/aluno, na questão ensino *versus* aprendizagem e que o planeamento é determinante para o sucesso de uma actividade, porém, muitas vezes nem todo o plano é possível de realizar integralmente. Cada aula é diferente da outra, e cada dia, as pessoas encontram-se com estados de espírito diferentes do dia anterior e das outras pessoas que as cercam, e isto é fascinante na educação. Que a teoria sem a prática é inerte e que a prática sem a teoria se desorganiza. Percebi durante este percurso que as preocupações com Educação em meu país são semelhantes em qualquer outro lugar do mundo. E como diz Paulo Freire (1988)⁴³: "Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda". E por acreditar na Educação como agente de transformação social, pretendo dar continuidade ao trabalho que já venho desenvolvendo como educadora, no entanto com outra visão de mundo, ampliada pela experiência adquirida ao longo deste mestrado, não deixando de fazer parte desse contingente de idealistas que é o ser professor de Educação

⁴³Paulo Reglus Neves Freire (1921 — 1997), educador e filósofo brasileiro. Destacou-se por seu trabalho na área da educação popular, voltada tanto para a escolarização como para a formação da consciência. É considerado um dos pensadores mais notáveis na história da pedagogia mundial, tendo influenciado o movimento chamado pedagogia crítica. (http://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_Freire).

Musical. A música foi uma mola propulsora no meu desenvolvimento pessoal e o direito a ela é fundamental a todo ser humano, principalmente às crianças.

Muitas das unidades curriculares que frequentei no âmbito deste mestrado em ensino contribuíram para o meu aperfeiçoamento profissional, e os conhecimentos obtidos ao longo da realização destas disciplinas se fizeram necessários na realização da PES, e continuarão a exercer uma elevada importância na minha prática pedagógica futura. No entanto, senti que neste curso de Mestrado em Ensino de Educação Musical, poderiam existir mais disciplinas da área específica, contribuindo desta forma, ainda mais para o meu aperfeiçoamento intelectual e profissional e de outros que ainda pretendem aperfeiçoar os seus conhecimentos nesta área específica. É claro para mim que nem tudo se aprende na universidade, porém, ressalto a importância da ênfase nas disciplinas específicas do curso.

Revi alguns pensadores da Educação e da Educação Musical que considerei importantes nesta fase fazendo uso de diversos métodos de ensino, criados por estes educadores e que tenho adquirido ao longo da minha formação e prática pedagógica até os dias atuais. Muitos dos conhecimentos não específicos da Educação Musical, adquiridos também nas aulas de comunicação em contexto escolar, necessidades específicas em educação, mediação, conflitos em contexto escolar, tecnologias da Informação e comunicação, procurei aplicar nas aulas da PES.

Percebi que minha formação educacional e profissional é produto do meio e que na necessidade de buscar o conhecimento encontrei o autoconhecimento. Estive a debater e até a contender com minhas próprias convicções e práticas.

O facto de a PES ter se desenvolvido em duas escolas de forma isolada, permitiu-me uma melhor concentração e dedicação no trabalho desenvolvido em cada uma delas. Proporcionou-me também, uma melhor integração na comunidade escolar.

O Facto de a PES estar compartilhada por dois semestres e em duas escolas distintas, a meu ver, não permitiu uma prática para a docência consistente e estável, no sentido, em que tive de passar por diversas fases de adaptação. No entanto, o facto de ter tido experiências pedagógicas no ensino

público e privado português, trouxe-me experiências que estavam além das minhas expectativas.

Por muito que tenha sido gratificante o contacto directo com contextos, realidades e faixas etárias completamente diferentes considero que a PES, instituída apenas numa escola e durante um maior período de tempo, de forma ininterrupta e sequenciada, pode permitir uma melhor prestação dos alunos/estagiários e uma melhor experiência na preparação para a prática docente futura.

Todo este processo me fez crescer pessoal e profissionalmente. Fui capaz de transformar e construir a minha realidade e a dos que comigo se relacionaram.

É a minha convicção que a função prioritária do professor de Educação Musical é ajudar os alunos a desenvolver a sua inteligência musical através de vivências musicais significativas que, independentemente de alguns deles virem ou não a ser músicos, venham a ser pessoas mais cultas e realizadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Beineke, V. *A produção de material didático para o ensino de flauta doce na escola fundamental.* in XII ENCONTRO ANUAL DA ABEM. Anais. Florianópolis - SC, 2003.
- Carvalho, F. V. *Pedagogia da Cooperação - uma introdução à Metodologia da Aprendizagem Cooperativa.* UNASP, Engenheiro Coelho - SP, Brasil, 2000.
- Coelho, H W. *Técnica Vocal para Coros*, 8ª ed. Sidonal. São Leopoldo - RS, 1994.
- Faria, M. N. (2001). *A música, factor importante na aprendizagem.* Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP/CAEDRHS. Assis Chateaubriand – PR.
- Fonterrada, M. T. de O. *De tramas e fios: Um ensaio sobre música e educação.* Ed. Unesp, 2005.
- Freire, P. *A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam.* 22ª ed. Cortez. São Paulo – SP. 1988.
- Freire, P. *Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa.* Ed EGA. (1996). Versão pdf online: http://www.lettras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_da_autonomia_paulofreire.pdf. 2002.
- Freire, P. *Pedagogia do Oprimido.* 17ª ed. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1987.
- Gardner, H. *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences.* Fontana Press. London (1993).

Garcia, E do C. P. *Flauta doce soprano: construindo uma habilidade técnica em educação musical*. in: XII ENCONTRO ANUAL DA ABEM. Florianópolis – SC, 2003.

JEANDOT, N. *Explorando o Universo da Música. Série Pensamento e Ação no Magistério*. 2ª Edição, Scipione. São Paulo, 1993.

Ilari, B. *A música e o desenvolvimento da mente no início da vida: investigação, factos e mitos*. Revista eletrônica de musicologia, Vol IX,. Ed. UFPR, Curitiba – PR, 2005. Versão pdf online: <http://www.rem.ufpr.br/REM/REMV9-1/ilari.pdf>.

Lira, I, (1984). *Rumo a um novo papel da flauta doce na educação musical brasileira*. Dissertação de Mestrado apresentada no Departamento de Música da Universidade de York, Inglaterra.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Programa de Educação Musical (5º e 6º anos)*. Ed. Imprensa Nacional-Casa da Moeda, (1991).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Programa de Educação Musical (7º e 9º anos)*. Ed. Imprensa Nacional-Casa da Moeda, (1991).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/DEB. *Organização Curricular e Programas do Ensino Básico – 1º ciclo*, Mem. Martins: Editorial do Ministério da Educação, 2ª Ed. Lisboa (1998).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/DEB. *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. Ed. Ministério da Educação, (2001).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/DEB. *Música – Orientações Curriculares – 3º Ciclo do Ensino Básico*. Ed. Ministério da Educação, (2002).

Paoliello, N de O. (2007) *A Flauta Doce e sua dupla função como instrumento artístico e de iniciação musical*. Monografia apresentada para conclusão do curso de Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música do Instituto Villa Lobos, Centro de Letras e Artes da UNIRIO. Rio de Janeiro – RJ.

Ramos, M. A. da S. (2003). *O ensino da regência coral*. São Paulo. Tese – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.

Saint-Exupéry, A. *O Pequeno Príncipe*. (“s.d”) Projeto Democratização da Leitura. Ed. Agir. Versão pdf online: <http://www.filecrop.com/o-pequeno-principe.pdf.html>.

Stefani, G. *Para entender a música*. Globo, Rio de Janeiro – RJ, 1987.

Swanwick, K. *Ensinando Música Musicalmente*. Moderna, São Paulo - SP 2003.

Vasconcelos, A. *Música – Orientações Curriculares - 3º Ciclo do Ensino Básico*. Ministério da Educação. Lisboa: 2002.

Willems, E. *As Bases Psicológicas da Educação Musical*. Pró-Música. Bienne. Suíça, 1956.

Legislação consultada:

Decreto-Lei nº 3, de 7 de Janeiro de 2008 (2008). Desígnio do XVII Governo Constitucional em promover a igualdade de oportunidades e dá outras providências. Obtido em 8 de Setembro, 2011, de <http://dre.pt/pdf1s/2008/01/00400/0015400164.pdf>

ANEXOS

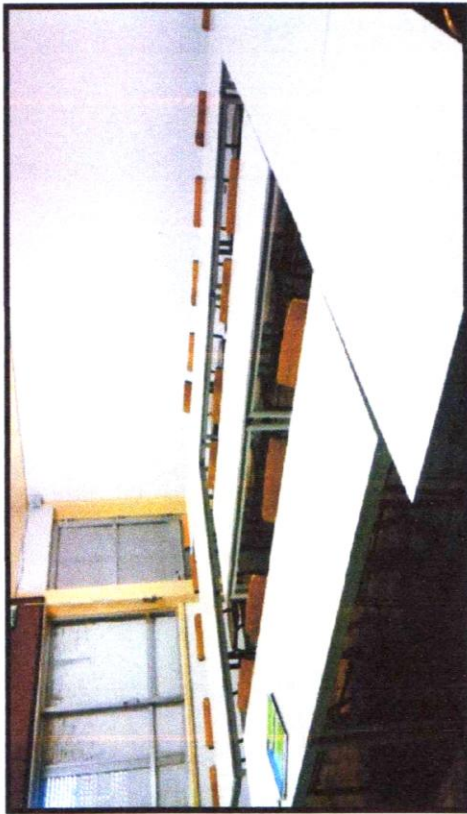


Fig.1 – Perspectiva 1 da sala de Educação Musical da EBI André de Resende

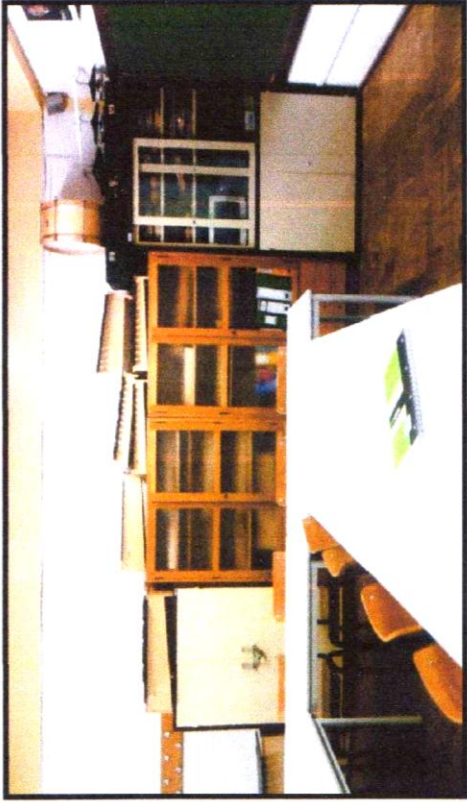


Fig.2 - Perspectiva da sala de Educação Musical da EBI André de Resende.



Fig.3 - Panorâmica 1 da Sala de Educação Musical-1.



Fig.4 – Panorâmica 2 da Sala de Educação Musical-1

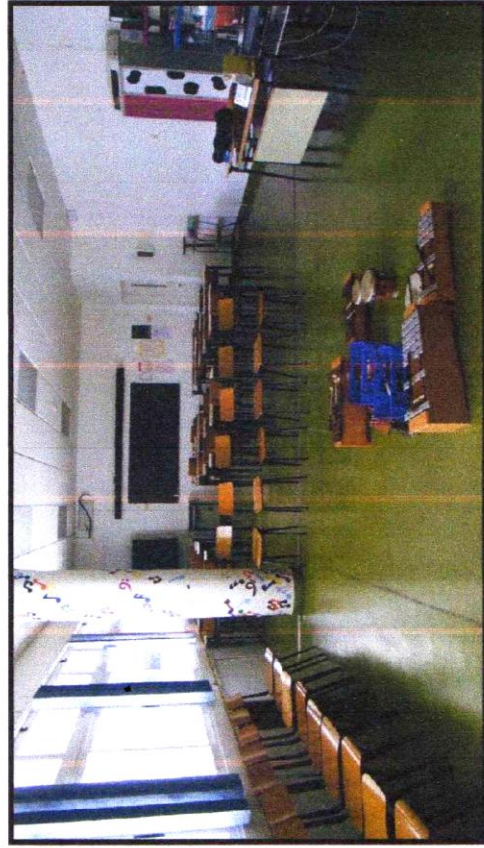


Fig.5 - Divisão dos espaços da Sala de Educação Musical-1.



Fig.6 – Instrumental Orff.



Fig.7 – Panorâmica da Sala de Educação Musical-2.



Fig.8 – Perspectiva 1 da Sala de Educação Musical-2.

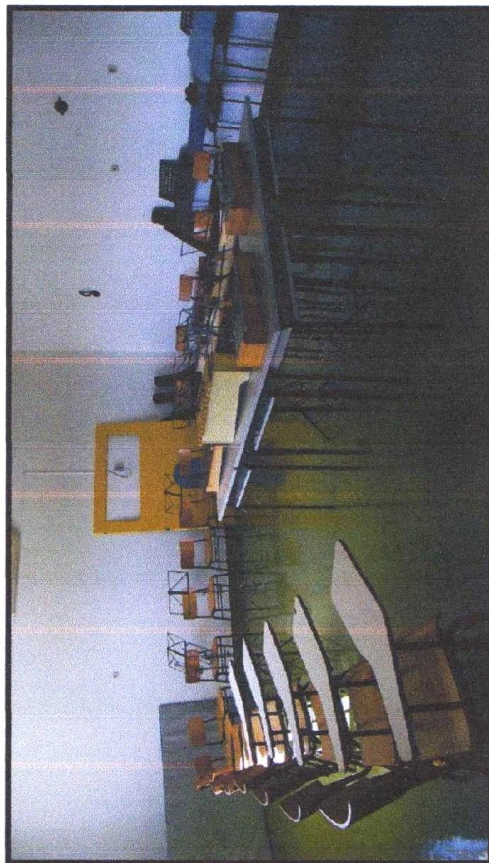


Fig.9 – Perspectiva 2 da Sala de Educação Musical-2.

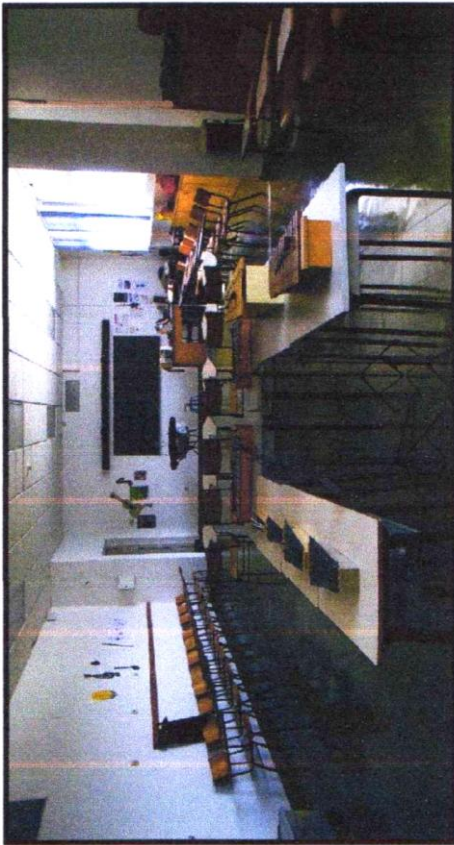


Fig.10 – Instrumentos de Láminas.



Fig.11 – Alunos da EBI André de Resende na execução instrumental da Flauta de Bisel antes das correcções posturais.

Educação Musical

5.º Ano/Turma G

Registo de Avaliação

Ano lectivo 10/11

N.º	Material	TPC	Particip.	Comport.	Obs.	Fichas	Inter	Nível
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
21								
22								
23								
24								
25								

DATA: _____

REGISTO

Fig.12 – Exemplo de folha de registo de avaliação continua realizada pelo professor de Educação Musical da EBI André de Resende.

Educação

Agrupamento n.º 2 de Évora

E.B.I. de ANDRÉ de RESENDE

FICHA DE TRABALHO

EM – Educação Musical.....

Nome: _____ N.º _____ Turma: _____ Data: ____/____/____

A – Identifica os sons agudos e graves assinalando com X no rectângulo respectivo

	Agudo	Grave
1		
2		
3		

B – Identifica auditivamente os instrumentos musicais.

1 - _____ 4 - _____ 7 - _____
 2 - _____ 5 - _____ 8 - _____
 3 - _____ 6 - _____ 9 - _____

C – Identifica a família e a altura (definida ou indefinida) dos seguintes instrumentos de percussão.

	Instrumentos de Percussão	Família	Altura
1	Xilofone		
2	Tamborim		
3	Triângulo		
4	Caixa Chinesa		
5	Pratos		
6	Metalofo		
7	Clavas		
8	Adufe		

Fig.13 – Exemplo de Ficha de avaliação do 1º Período – EBI André de Resende (p.1)

D - Faz a legenda da figura, identificando os símbolos musicais indicados.

1 - 2 -
 3 - 4 -
 5 - 6 -
 7 -

E - Escreve dentro de cada retângulo o nome da nota respectiva.

F - Identifica os instrumentos da sala de aula aqui representados.

1 - 2 - 3 -
 4 - 5 - 6 -
 7 - 8 - 9 -

Fig.14 – Exemplo de Ficha de avaliação do 1º Período – EBI André de Resende (p.2)

Escola Salesiana de Évora
 Ficha de avaliação de Educação Musical / 8º Ano

Nome: _____ N.º _____ Turma: B _____
 Data: ____/____/____ A Prof. _____
 Classificação: _____ Enc. De Educação: _____

Grupo I

Depois de cada audição, responde as questões que te são colocadas para cada excerto.

1. a) Analisa o excerto musical que ouviste?

Andamento: _____
 Forma / estrutura: _____
 Textura: _____

b) Trata-se de uma obra vocal, instrumental ou vocal e instrumental? _____

c) Que tipos de instrumentos estão presentes?

Cordofones	
Aerofones	
Idiofones	
Membranofones	

2. a) Analisa o excerto musical que ouviste?

Andamento: _____
 Forma / estrutura: _____
 Textura: _____

b) Trata-se de uma obra vocal, instrumental ou vocal e instrumental? _____

c) Que tipos de instrumentos estão presentes?

Cordofones	
Aerofones	
Idiofones	
Membranofones	

Fig.15 – Ficha de avaliação do 8º ano, contendo conteúdos por mim leccionados – Escola Salesiana de Évora – (p.1)

3. a) Para que fim foi composto este excerto musical que ouviste?

Ópera	
Circo	
Musicais	
Cinema	

b) Trata-se de uma obra vocal, instrumental ou vocal e instrumental? _____

c) Que tipos de instrumentos estão presentes? _____

Cordofones	
Aerofones	
Idiofones	
Membranofones	

4. a) Para que fim foi composto este excerto musical que ouviste?

Ópera	
Circo	
Musicais	
Cinema	

b) Trata-se de uma obra vocal, instrumental ou vocal e instrumental? _____

c) Que tipos de instrumentos estão presentes? _____

Cordofones	
Aerofones	
Idiofones	
Membranofones	

5. a) Analisa o excerto musical que ouviste?

Andamento: _____

Forma / estrutura: _____

Textura: _____

b) Trata-se de uma obra vocal, instrumental ou vocal e instrumental? _____

c) Que tipos de instrumentos estão presentes? _____

Cordofones	
Aerofones	
Idiofones	
Membranofones	

Fig.16 – Ficha de avaliação do 8º ano, contendo conteúdos por mim leccionados – Escola Salesiana de Évora – (p.2)

Grupo II

1. Escuta com atenção a banda sonora do filme “O Tubarão ” e responde:

a) Para criar um clima de suspense, John Williams dá início ao tema musical através da utilização de ...

1. Sons curtos e rápidos	
2. Instrumentos de metal	
3. Sons lentos e acentuados	

b) Os sons utilizados na introdução são predominantemente de...

1. Registo grave	
2. Registo agudo	
3. Registo médio	

c) A música tem início com uma alteração de andamento. Trata-se de ...

1. Um ritardando	
2. Um acelerando	

2. a) Escuta com atenção a banda sonora do filme “A Guerra das Estrelas”.

Para retratar um cenário musical imponente, o compositor utilizou:

1. Uma banda de rock	
2. Uma orquestra	
3. um piano	

b) No início da música, a melodia principal é executada por:

1. Cordofones	
2. Aerofones de metal	
3. Aerofones de madeira	

c) No início da música, ouve-se com maior predominância:

1. Sons curtos com intensidades fortes	
2. Grandes silêncios	
3. Sons longos em pianissimo	

3. a) Escuta com atenção a banda sonora do filme “ A Lista de Schindler”.

Para retratar o ambiente dramático, a melodia principal utiliza...

1. Sons curtos em staccato	
2. Sons longos em staccato	
3. Sons longos em legato	

b) O andamento escolhido foi...

1. Allegro	
2. Adagio	
3. Presto	

Fig.17 – Ficha de avaliação do 8º ano, contendo conteúdos por mim leccionados – Escola Salesiana de Évora – (p.3)

c) A escolha do timbre também não foi deixada ao acaso. A melodia principal é executada...

1. Por aerofones de metal	
2. Por instrumentos de percussão	
3. Por cordofones	

Grupo III

Lê atentamente cada questão e responde, assinalando a resposta com uma cruz.

1. O que é a música segundo o que estudaste?

Um conjunto de sons formando sentido	
Organização de sonoridades com função expressiva, artística e comunicativa	
É a arte de combinar os sons	
É cantar e tocar	

2. A Ópera é:

Uma forma musical que envolve várias expressões artísticas	
Uma música sem sentido representativo	
Uma obra vocal polifónica com vários textos	
Uma obra vocal que surgiu no século XV	

3. Um ostinato é:

Uma obra orquestral	
Uma Ópera	
Uma figuração rítmica	
Um padrão musical que se repete	

4. O conceito de *leitmotiv* designa:

Duas melodias executadas em simultâneo	
Um motivo ou tema que se repete com frequência na obra musical	
Pequenas variações de uma mesma melodia	
Um tipo de instrumento	

5. Um libreto é:

O texto de uma ópera	
Um livro de música	
Uma partitura	
Um poema musicado	

Fig.18 – Ficha de avaliação do 8º ano, contendo conteúdos por mim leccionados – Escola Salesiana de Évora – (p.4)

Grupo IV

Para cada frase, coloca a cruz no local certo, conforme consideres que se trata de uma afirmação verdadeira ou falsa:

1. A música absoluta é feita por ela mesma, sem sentido representativo.

Verdadeiro	
Falso	

2. John Williams trouxe de volta procedimentos musicais para compor as suas bandas sonoras.

Verdadeiro	
Falso	

3. Um Musical é uma obra instrumental.

Verdadeiro	
Falso	

4. Um cordofone é um instrumento em que o som é produzido pela vibração de uma membrana esticada.

Verdadeiro	
Falso	

5. O cinema nunca foi realmente mudo, uma vez que, mesmo os primeiros filmes mudos, dependiam da música para acrescentar emoção e sentido às imagens em movimento.

Verdadeiro	
Falso	

Bom trabalho!

Fig.19 – Ficha de avaliação do 8º ano, contendo conteúdos por mim leccionados – Escola Salesiana de Évora – (p.5)

Gostei de aprender que a música foi muito usada nas coisas que nós mais gostamos de ver ou fazer, como por exemplo o cinema.

Gostei também muito de trabalharmos com os sons e gostei também de interpretar textos.

Gostava mais de trabalhar mais guitarra e voz, porque acho que senti algumas dificuldades, embora o meu grupo de trabalho me tenha ajudado.

Gostei da presença da professora Debora, porque foi mais uma pessoa que nos ensinou música e que trouxe experiências musicais.

Gostei também muito da proposta de para o ano fazermos música em conjunto.

Fig.22 – Avaliação da minha prática pedagógica realizada pelos alunos do 3º Ciclo

Este ano gostei muito das aulas de música, a matéria que foi desenvolvida nas aulas foram muito interessantes. Acho que devíamos gastar mais tempo para ~~aprendermos~~ aprendermos Guitarra, o que eu gostei mais foi da elaboração dos teatros e a desenholarmos os sons. Também gostei muito da presença da professora Debora, que muito simpática e ajudou-nos a desenholarmos as tarefas propostas. Acho que devíamos continuar a ter mais aulas de música.

Fig.23 – Avaliação da minha prática pedagógica realizada pelos alunos do 3º Ciclo

We Wish You a Merry Christmas

Tradicional Inglesa.

The image shows a musical score for the song 'We Wish You a Merry Christmas'. It consists of five systems of music, each with a treble and bass clef staff. The first system starts with a treble clef and a bass clef. The second system is marked with a '4' above the treble clef. The third system is marked with a '7' above the treble clef. The fourth system is marked with a '10' above the treble clef. The fifth system is marked with a '13' above the treble clef. The music is written in a simple, folk-like style with a key signature of one flat (Bb) and a 4/4 time signature. The score is presented in a clean, black-and-white format.

Tous droits réservés. Toute réimpression ou utilisation non autorisée sans la permission écrite de l'éditeur est formellement interdite.
Any copy of this music sheet or the web is not allowed.

www.funpartache.com

Gostei muito das aulas de música porque são aulas divertidas, que não são muito "pesadas". Gostei de ter as aulas com a professora Débora, porque é uma pessoa muito divertida e deu-se muito bem com todos os alunos das aulas que mais gostei com a professora Débora (foram) quando ficamos os fogos sobre música e também quando vimos excertos do Ópera.

Fig.24 – Avaliação da minha prática pedagógica realizada pelos alunos do 3º Ciclo

Musical score for 'Jingle Bells' by James Lord Pierpont. The score is written for piano and includes five systems of music, each with a treble and bass clef staff. The melody is in the treble clef, and the accompaniment is in the bass clef. The key signature has one flat (B-flat), and the time signature is 4/4.

O cuco na floresta

Cântone

Pop. (flemingb)

Musical score for 'O cuco na floresta' (Cuckoo in the Forest). The score is written for voice and includes two systems of music. The first system is marked with a circled '1' and the second with a circled '2'. The lyrics are written below the notes.

Es-ti-va na flo-res-ta o cu-co a can-tar. Cu-
 Par-trás du-má gi-es-ta nós fo-mos es-cu-tar. Cu-
 -cu, cu-cu, cu-cu, cu-cu, cu-cu, cu-cu, cu-cu, cu-cu.

Estava na floresta o cuco a cantar. A noite estava escura, e não tinha luar.
 Por trás duma giesta, nós fomos escutar: Ouvimos lá ao longe o lobo a uivar:
 Cu-cu, cu-cu, cu-cu, cu-cu! (bis) Aú, aú, aú, aú, aú! (bis)

O pastorzinho

Mf. Brasileira

Musical score for 'O pastorzinho' (The Little Shepherd). The score is written for voice and includes two systems of music. The lyrics are written below the notes.

Ha-vi-a um pas-tor-zinho que an-dá-va a pas-to-rear. Sa-íu de su-a ca-sa e pôs-se a can-
 -tar: dó, ré, mi, fá, fá, fá, dó, ré, dó, ré, ré, ré, dó, sol, fá, mi, mi, dó, ré, mi, fá, fá, ré.

Havia um pastorzinho
 que andava a pastorear.
 Saiu de sua casa,
 e pôs-se a cantar:

Chegando ao palácio
 a rainha lhe falou:
 alegre pastorzinho,
 o seu canto me agradou:
 dó ré mi fá, fá, fá,
 etc.

dó ré mi fá, fá, fá,
 dó ré dó ré, ré, ré,
 dó sol fá mi, mi, mi,
 dó ré mi fá, fá, fá,

O nosso galo (Le coq est mort)
 Cântone Pop. francesa

0 nos-so ga-lo bem cas-tor é bom dan-çar sem ba-a voz 'Se sempre dan-çar: só-co-ro, só-co'
 -rô, 'Se sempre em-çar: só-co-ro, só-co-ro, 'Se sempre dan-çar: só-co-ro-êê-co'

"Ma Come Bali Bela Bimba" Tradicional italiana

Vivace = 126

Mu co-me ba-li be-la bim-ba, be-la bim-ba, be-la bim-ba, ma
 co-me ba-li be-la bim-bu, co-me ba-li, bu-li, bu-li, ben!
 1. Guar-da che pas-sa la vi-la-ne-la, a-gi-le c
 2. Dan-sa al ma-ti-na dan-sa a-lla-se-ra, sem-pre le-
 sue-la, só ben ba-lar!
 es-ra, sem-bra vo-lar!

No pontão de Avinhão (Sur le pont d'Avignon)
 Pop. francesa

No pon-tão d'A-vin-hão, lá se dan-ça, lá se dan-ça
 Ne pon-tão d'A-vin-hão, lá se dan-ça dar a mão!
 Sur le pont d'Avignon,
 L'on y chante, l'on y danse,
 Sur le pont d'Avignon,
 L'un y danse tout en rond!
 No pontão d'Avinhão,
 Lá se canta, lá se dança,
 No pontão d'Avinhão,
 Lá se dança a dar a mão!

"Con el vito" Tradicional de Espanha (Cataluña)

Moderato = 120

Con el vi-to, vi-to, vi-to, con el vi-to, vi-to, vi-to, con el
 vi-to, vi-to, vi-to, con el vi-to, vi-to, vi-to, U-na
 ma-la-gre-ña fue a Se-ñe-lla a ver los to-rro, y en la
 mí-lad del ra-mi-no La-ca-d va-ran los mo-ros.

Row, Row, Row Your Boat

Traditional

Moderato

Row, *mf* 5

row, your boat,

PIANO

Gent - ly down the stream.

4 Mer - ri - ly, mer - ri - ly, mer - ri - ly,

Life is but a dream.



www.makingmusicfun.net

The arrangement copyright © 2009 www.makingmusicfun.net

Ora bate, padeirinha

O - ra ba - te pa - de - iri - nha, o - ra ba - te pa - de - iri - nha, e mar

do meu co - ra - ção!

1. 2. Fim

Fui à fon - te p'ra te ver, fui ao

Nem na fon - te nem no ri - o nun - ca

rio p'ra te fa - lar, D.C.

te pa - de - iri - nha - trar!

1. 2.

Ora bate, padeirinha,
Ora bate o pé no chão.
Ora bate, padeirinha,
Amor do meu coração!

Fui à fonte p'ra te ver,
Fui ao rio p'ra te falar,
Nem na fonte, nem no rio
Nunca te pude encontrar!

Olá Papagaio

Allegretto = 100

Voz e Flauta

I-ha I-a não cã-i-as I-a des-sa ja-nel-i-nha.
Lá dessa janelinha, dessa janelinha.
Olá papagaio da pen'amarelinha.

EDUCAÇÃO MUSICAL		Planificação Anual – 5º ANO		
Competências específicas	Conteúdos	Tempo	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Compreender os conceitos da música (Timbre, Dinâmica, Ritmo, Altura e Forma). Identificar conceitos musicais em obras de diferentes géneros, épocas e culturas. Identificar características da música Portuguesa. Desenvolver a motricidade na utilização de produção sonora a nível vocal, instrumental e tecnológico. Desenvolver a memória auditiva, no que respeita aos diferentes conceitos da música e a sua representação. Valorizar a sua expressão musical e a dos outros. Valorizar o Património Musical Português. Fruir a música para além dos seus aspectos técnicos e conceptuais; manifestando preferências musicais. Desenvolver o pensamento criativo, analítico e crítico, face à qualidade da sua própria produção musical e à do meio que o rodeia. Conhecer a técnica da flauta de bisel. Permitir que todos os alunos aprendam a viver a Educação Musical sem que para isso sejam especialmente dotados. Compreender as características da música Portuguesa. Conhecer as técnicas dos instrumentos Orff. Reconhecer os instrumentos Orff. Desenvolver a espontaneidade e a rapidez de reflexos. 	<ul style="list-style-type: none"> Fontes sonoras não convencionais e convencionais. Contraste e semelhança timbrica. Instrumentos da sala de aula. Altura Definida/Indefinida. Pulsação/Tempo. Semínima e pausa de semínima. Compasso quaternário. Registos: Agudo / Médio / Grave. Iniciação à Flauta de Bisel. Piano (<i>pp</i>) / Mezzoforte (<i>mf</i>) / Forte (<i>f</i>) Andamentos: Lento (<i>Adágio</i>) / Moderado (<i>Moderato</i>) / Rápido (<i>Presto</i>) Elementos repetitivos e contrastantes. Colcheia. Crescendo e Diminuendo. Forma binária (A B). 	<p>1º PERÍODO (-/-)</p> <p>90 minutos X</p>	<p>Manual – Caderno diário – Quadro pautado – Sintetizador – Flauta de Bisel – Instrumental Orff – Voz – Corpo – Aparelhação sonora – Leitor de CD – CD's Áudio – Leitor e Gravador de Casseletes – Leitor de Vídeo – Casseletes de vídeo e Áudio – Leitor de DVD – Projector de vídeo – Retroprojector – Aceriats – Partituras – Projector de dispositivos – BE/CRE – Lab. de Informática</p>	<ul style="list-style-type: none"> Observação directa Fichas de Avaliação Fichas de Trabalho Fichas Formativas Audições Prática Instrumental Orff Flauta de Bisel Trabalhos de grupo Trabalhos de casa Participação Comportamento Assiduidade Organização do caderno diário Relação com os outros Auto-Avaliação Hetero-Avaliação
	<ul style="list-style-type: none"> Famílias de timbres. Instrumentos da Orquestra. Ostinato. Mínima e pausa de mínima. Compasso binário. Escala Pentatónica. Accelerando/Ritardando. Mistura timbrica. Textura fina e textura densa Anacrusa. Pausa de colcheia. Contratempo Imitação/Cánone. Forma ternária (A B A). 	<p>2º PERÍODO (-/-)</p> <p>90 minutos X</p>		
	<ul style="list-style-type: none"> Combinação de timbres. Sembreva e pausa de semibreve. Padrões rítmicos. Compasso ternário. Ponto de aumentação Fortíssimo (<i>ff</i>) / Pianíssimo (<i>pp</i>). Melodia/Harmonia. Motivo/Frase Forma Rondó (ABACADA). 	<p>3º PERÍODO (-/-)</p> <p>90 minutos X</p>		

Carlos Queimado 10/11



Externato "Oratório de S. José"
Escola Salesiana de Évora

Expressão Musical

2.2 Competências específicas do 1.º Ciclo

Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação

Interpretação e Comunicação:

- Canta sozinho e em grupo, com intencionalidade expressiva, canções de diferentes formas, géneros e estilos, em métrica binária e ternária, utilizando a memória e partituras escritas em notação convencional.
- Toca sozinho e em grupo, peças de diferentes formas, géneros, estilos e culturas, utilizando técnicas diferenciadas de acordo com a tipologia musical, em instrumentos não convencionais e convencionais na interpretação de música instrumental ou vocal acompanhada.
- Analisa e comenta audições de música gravada e ao vivo de acordo com os conceitos adquiridos e códigos que conhece, utilizando vocabulário apropriado.
- Toca sozinho e em grupo, flauta de bisei (soprano) com técnica adequada, peças de diferentes formas, géneros e estilos.

Desenvolvimento da Criatividade

Criação e Experimentação:

- Improvisa e compõe acompanhamentos e pequenas peças musicais, utilizando a voz, o corpo e instrumentos.
- Expressa ideias sonoras utilizando recursos técnico-artisticos elementares, tendo em conta diversos estímulos e/ou intenções.
- Cria códigos para registo gráfico de criações musicais.

Apropriação da Linguagem elementar da Música

Percepção Sonora e Musical:

- Identifica, analisa e descreve características rítmicas, melódicas, timbricas e formais da música.
- Utiliza notação não convencional para ler e expressar ideias musicais.
- Lê e escreve em notação convencional.

Compreensão das Artes no Contexto

Culturas Musicais nos Contextos:

- Reconhece e valoriza a música como construção social, como património e como factor de identidade social e cultural.



Externato "Oratório de S. José"
Escola Salesiana de Évora

Educação Musical

2.4 Competências específicas do 3.º Ciclo

Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação

Interpretação e Comunicação:

- Canta sozinho e em grupo com precisão técnico-artistica, peças de diferentes géneros, estilos e tipologias musicais;
- Toca sozinho e em grupo, pelo menos um instrumento musical de altura definida, utilizando técnicas instrumentais e interpretativas diferenciadas de acordo com a tipologia musical;
- Prepara, apresenta e dirige pequenas peças/ou espectáculos musicais de âmbitos diferenciados;
- Participa, como intérprete, autor e produtor em recitais e concertos com diferentes pressupostos comunicacionais e estéticos e para públicos diferenciados;
- Partilha, com os pares, as músicas do seu quotidiano;
- Pesquisa e avalia diferentes tipos de interpretação utilizando vocabulário apropriado

Desenvolvimento da Criatividade

Criação e Experimentação:

- Compõe, arranja e apresenta publicamente peças musicais com níveis de complexidade diferentes utilizando técnicas vocais e instrumentais e tecnologias diversificadas;
- Improvisa melodias, variações e acompanhamentos utilizando diferentes vozes e instrumentos;
- Manipula os sons através de diferentes tecnologias acústicas e electrónicas;
- Grava as suas criações e improvisações musicais;
- Investiga processos de criação musical tendo em conta, técnicas, estilos, temáticas comunicacionais e estéticas diferenciadas.

Apropriação da Linguagem elementar da Música

Percepção Sonora e Musical:

- Compreende como se utilizam e articulam os diferentes conceitos, códigos e convenções e técnicas artísticas constituintes das diferentes culturas musicais;
- Analisa obras vocais, instrumentais e electrónica de diferentes culturas musicais utilizando vocabulário apropriado e de complexidade diversificada;
- Descreve, auditivamente, estruturas e modos de organização sonora de diferentes géneros, estilos e culturas musicais através de vocabulário apropriado;
- Lê e escreve em notação convencional e não convencional diferentes tipologias musicais recorrendo também às Tecnologias da Informação e Comunicação;
- Investiga diferentes modos de percepção e representação sonora.



3.4 Competências do 1.º Ano

Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação

- Interpretação e Comunicação:
- Reproduz vocalmente padrões tonais e frases melódicas de uma canção mediante um modelo (agudo e grave; subida, descida e permanência).
 - Reproduz vocalmente melodias e ritmos com diferentes intensidades mediante um modelo (intensidades forte, fraca e média).
 - Reproduz vocalmente melodias e ritmos com diferentes andamentos mediante um modelo (pulsação lenta, rápida e média).
 - Interpreta uma canção controlando vocalmente mudanças súbitas de andamento e de intensidade.
 - Interpreta uma canção respeitando a sua estrutura rítmica.
 - Participa, cantando em manifestações públicas.
 - Marca o primeiro tempo do compasso, a pulsação e a divisão do tempo, em métrica Binária e ternária.
 - Reproduz padrões rítmicos mediante um modelo, utilizando percussão corporal e instrumentos.
 - Realiza ostinatos com percussão corporal e com instrumentos não convencionais, mantendo a pulsação.
 - Interpreta frases rítmicas em diferentes andamentos e dinâmicas com mudanças súbitas e progressivas.
 - Identifica e nomeia as componentes dinâmicas forte, piano e mezzo-forte.
 - Identifica e nomeia os andamentos lento, rápido e moderado.
 - Identifica a estrutura formal de uma canção e/ou de uma peça instrumental (introdução e coda, refrão, seções das formas AA, AB e ABA).

Desenvolvimento da Criatividade

Criação e Experimentação:

- Utiliza diferentes fontes sonoras para explorar diferentes elementos básicos da música.
- Improvisa ritmos com percussão corporal, com instrumentos não convencionais e convencionais, em coletivo e individualmente.
- Seleciona timbres para a realização de acompanhamento rítmico ou música gravada.
- Grava as suas improvisações para análise.
- Explora as potencialidades expressivas da voz e de diferentes materiais sonoros.
- Improvisa em coletivo e individualmente sequências sonoras para sequências de movimento.
- Improvisa em coletivo e individualmente ambientes sonoros para histórias.
- Inventa diferentes grafismos não convencionais para representar dinâmicas, timbres, alturas, durações e formas musicais.



Continuação das competências do 1.º Ano:

Apropriação da Linguagem elementar da Música


Percepção Sonora e Musical:


- Reconhece e identifica auditivamente características rítmicas, melódicas, timbricas e formais da música.
- Associa vocabulário musical a fenómenos sonoros vivenciados.
- Identifica visualmente e auditivamente instrumentos musicais diversificados.
- Utiliza diferentes grafismos não convencionais para representar dinâmicas, timbres, alturas, durações e formas musicais.
- Lê simbologia não convencional representativa de sequências e texturas sonoras vocais, corporais e instrumentais.

Compreensão das Artes no Contexto

Culturas Musicais nos Contextos:

- Reconhece a música como parte do quotidiano.
- Reconhece a diversidade do panorama musical de tradição oral.
- Identifica auditivamente canções de diferentes géneros, estilos e culturas musicais.

 <p>Externato "Oratório de S. José" Escola Salesiana de Évora</p>	Expressão Musical
3.5 Competências do 2.º Ano	
<p>Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação <i>Interpretação e Comunicação:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Reproduz vocalmente padrões tonais e frases melódicas de uma canção mediante um modelo (agudo e grave; subida, descida e permanência). • Reproduz vocalmente melodias e ritmos com diferentes intensidades mediante um modelo (intensidades forte, fraca e média). • Reproduz vocalmente melodias e ritmos com diferentes andamentos mediante um modelo (pulsação lenta, rápida e média). • Interpreta uma canção controlando vocalmente mudanças súbitas de andamento e de intensidade. • Interpreta uma canção respeitando a sua estrutura rítmica. • Participa, cantando em manifestações públicas. • Marca o primeiro tempo do compasso, a pulsação e a divisão do tempo, em métrica Binária e ternária. • Reproduz padrões rítmicos mediante um modelo, utilizando percussão corporal e instrumentos. • Realiza ostinatos com percussão corporal e com instrumentos não convencionais, mantendo a pulsação. • Interpreta frases rítmicas em diferentes andamentos e dinâmicas com mudanças súbitas e progressivas. • Identifica e nomeia as componentes dinâmicas forte, piano e mezzo-forte. • Identifica e nomeia os andamentos: Presto, Lento e Moderato. • Identifica a estrutura formal de uma canção e/ou de uma peça instrumental (introdução e coda, refrão, secções das formas AA, AB e ABA). 	
<p>Desenvolvimento da Criatividade <i>Citação e Experimentação:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Utiliza diferentes fontes sonoras para explorar diferentes elementos básicos da música. • Improvisa ritmos com percussão corporal, com instrumentos não convencionais e convencionais, em colectivo e individualmente. • Seleciona timbres para a realização de acompanhamento rítmico ou música gravada. • Improvisa seqüências rítmicas e melódicas em resposta a um contexto dado. • Grava as suas improvisações para análise. • Explora as potencialidades expressivas da voz e de diferentes materiais sonoros. • Improvisa em colectivo e individualmente seqüências sonoras para seqüências de movimento. • Improvisa em colectivo e individualmente ambientes sonoros para histórias. • Inventa diferentes grafismos não convencionais para representar dinâmicas, timbres, alturas, durações e formas musicais. 	

 <p>Externato "Oratório de S. José" Escola Salesiana de Évora</p>	Expressão Musical
Continuação das competências do 2.º Ano	
<p>Apropriação da Linguagem elementar da Música <i>Percepção Sonora e Musical:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhece e identifica auditivamente características rítmicas, melódicas, tímbricas e formais da música. • Associa vocabulário musical a fenómenos sonoros vivenciados. • Identifica visualmente e auditivamente instrumentos musicais diversificados. • Utiliza diferentes grafismos não convencionais para representar dinâmicas, timbres, alturas, durações e formas musicais. • Lê simbologia não convencional representativa de seqüências e texturas sonoras vocais, corporais e instrumentais. 	
<p>Compreensão das Artes no Contexto <i>Culturas Musicais nos Contextos:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhece a música como parte do quotidiano. • Reconhece a diversidade do panorama musical de tradição oral. • Identifica auditivamente canções de diferentes géneros, estilos e culturas musicais. 	



3.6 Competências do 3.º Ano

Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação

- Interpretação e Comunicação:
- Canta controlando a emissão vocal em termos de afinação e respiração.
 - Controla vocalmente a mudança progressiva da intensidade de uma canção (crescendo e diminuindo).
 - Controla vocalmente a mudança progressiva de andamento de uma canção (acelerando e rallentando).
 - Articula correctamente o texto de uma canção (acentuação silábica, fraseado).
 - Interpreta frases rítmicas em diferentes andamentos e dinâmicas, com mudanças súbitas e progressivas, em instrumentos não convencionais e convencionais.
 - Sincroniza-se rítmicamente com o grande grupo na interpretação de uma peça com duas ou mais partes.
 - Interpreta peças instrumentais para acompanhar canções.
 - Executa melodias simples na flauta de bisei e/ou instrumentos da sala de aula.
 - Executa publicamente peças instrumentais integradas em manifestações de movimento, dança e/ou teatro.
 - Identifica, nomeia e descreve dinâmicas em crescendo e diminuindo.
 - Reconhece frases rítmicas e/ou melódicas repetitivas e contrastantes, em pergunta e resposta.

Desenvolvimento da Criatividade

Criação e Experimentação:

- Utiliza elementos básicos da música em criações próprias, colectivas ou individuais.
- Cria e organiza ostinatos rítmicos para acompanhamento de uma canção ou música gravada.
- Cria frases e secções rítmicas, organizando-as em peças corporais ou instrumentais.
- Grava as suas criações musicais para avaliação e aperfeiçoamento.

Apropriação da Linguagem elementar da Música

Percepção Sonora e Musical:

- Analisa e descreve verbalmente características rítmicas, melódicas, tímbricas e formais da música, utilizando vocabulário musical específico.
- Caracteriza diferentes tipos de instrumentos musicais.
- Lê e interpreta partituras vocais e instrumentais.
- Regista ostinatos e frases rítmicas, utilizando a notação musical convencional.

Compreensão das Artes no Contexto

Culturas Musicais nos Contextos:

- Identifica diferentes estilos e géneros musicais e os contextos socioculturais onde se inserem.
- Reconhece as diferentes relações entre a música e outras artes e áreas de conhecimento.



3.7 Competências do 4.º Ano

Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação

- Interpretação e Comunicação:
- Canta controlando a emissão vocal em termos de afinação e respiração.
 - Controla vocalmente a mudança progressiva da intensidade de uma canção (crescendo e diminuindo).
 - Controla vocalmente a mudança progressiva de andamento de uma canção (acelerando e rallentando).
 - Decide sobre o andamento e a dinâmica na interpretação de uma canção.
 - Interpreta canções em cânone e canções com secções em coro e em solo.
 - Articula correctamente o texto de uma canção (acentuação silábica, fraseado).
 - Interpreta peças vocais integradas em manifestações de movimento, dança e/ou teatro.
 - Interpreta frases rítmicas em diferentes andamentos e dinâmicas, com mudanças súbitas e progressivas, em instrumentos não convencionais e convencionais.
 - Sincroniza-se rítmicamente com o grande grupo na interpretação de uma peça com duas ou mais partes.
 - Decide sobre o andamento e a dinâmica na interpretação de uma peça instrumental.
 - Interpreta peças instrumentais para acompanhar canções.
 - Executa melodias simples na flauta de bisei e/ou instrumentos da sala de aula.
 - Executa publicamente peças instrumentais integradas em manifestações de movimento, dança e/ou teatro.
 - Identifica, nomeia e descreve dinâmicas em crescendo e diminuindo.
 - Reconhece frases rítmicas e/ou melódicas repetitivas e contrastantes, em pergunta e resposta.
 - Identifica a estrutura formal de uma canção e/ou de uma peça instrumental (cânone, rondo).

Desenvolvimento da Criatividade

Criação e Experimentação:

- Modifica intencionalmente materiais e objectos para obter efeitos sonoros diversos.
- Utiliza elementos básicos da música em criações próprias, colectivas ou individuais.
- Cria e organiza ostinatos rítmicos para acompanhamento de uma canção ou música gravada.
- Improvisa em pergunta e resposta, em grande grupo e a solo, utilizando a voz e instrumentos de percussão.
- Cria frases e secções rítmicas, organizando-as em peças corporais ou instrumentais.
- Improvisa e cria pequenas peças segundo várias estruturas de organização musical (AA, AB, ABA, rondo).
- Grava as suas criações musicais para avaliação e aperfeiçoamento.
- Seleciona materiais sonoros e organiza ideias musicais para criar texturas e ambientes sonoros associados a movimento, danças e histórias.
- Cria símbolos gráficos não convencionais para representação de sequências e texturas sonoras vocais, corporais e instrumentais.



Continuação das competências do 4.º Ano

Apropriação da Linguagem elementar da Música

Percepção Sonora e Musical:

- Analisa e descreve verbalmente características rítmicas, melódicas, timbricas e formais da música, utilizando vocabulário musical específico.
- Caracteriza diferentes tipos de instrumentos musicais.
- Reconhece e nomeia especificidades musicais em obras gravadas de diferentes géneros, estilos e culturas.
- Lê e interpreta partituras vocais e instrumentais.
- Regista ostinatos e frases rítmicas, utilizando a notação musical convencional.
- Regista com simbologia não convencional pequenas composições vocais, corporais e instrumentais.

Compreensão das Artes no Contexto

Culturas Musicais nos Contextos:

- Identifica diferentes estilos e géneros musicais e os contextos socioculturais onde se inserem.
- Reconhece as diferentes relações entre a música e outras artes e áreas de conhecimento.
- Recolhe e organiza informação sobre repertórios e práticas musicais de diferentes culturas (no espaço geográfico) e comunica, oralmente e por escrito, os resultados das suas pesquisas.



3.10 Competências do 7.º Ano

Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação

Interpretação e Comunicação:

- Canta sozinho e em grupo, com precisão técnico-artística, peças de diferentes géneros, estilos e tipologias musicais.
- Toca sozinho e em grupo pelo menos um instrumento musical utilizando técnicas instrumentais e interpretativas diferenciadas de acordo com a tipologia musical.
- Avalia diferentes tipos de interpretações utilizando vocabulário apropriado.
- Prepara, ensaia, dirige e avalia interpretações individuais e em grupo, de diferentes peças, géneros e estilos musicais de acordo com as intenções dos autores/compositores.
- Utiliza a análise crítica para enformar e avaliar as diferentes interpretações, usando vocabulário adequado;
- Ensaia e apresenta publicamente interpretações individuais e em grupo de peças musicais em géneros e formas contrastantes de acordo com as intenções e características próprias de cada autor, género e estilo.

Desenvolvimento da Criatividade

Criação e Experimentação:

- Descreve, analisa e compara diferentes tipologias musicais, estilos e géneros, na sua relação com os diferentes contextos e temporalidades passadas e presentes.
- Valoriza o fenómeno musical como património, factor identitário e de desenvolvimento social, económico e cultural.

Apropriação da Linguagem elementar da Música

Percepção Sonora e Musical:

- Utiliza a audição e actividades práticas para descrever as estruturas musicais, referentes a vários estilos e culturas musicais.
- Transcreve e toca de ouvido peças musicais pouco complexas.
- Acrescenta ou desenvolve linhas vocais e instrumentais em peças pré-existentes.

Compreensão das Artes no Contexto

Culturas Musicais nos Contextos:

- Improvisa melodias, variações e acompanhamentos utilizando diferentes vozes e instrumentos.
- Grava as suas criações e improvisações musicais.
- Escreve as músicas criadas ou os arranjos utilizando grafia convencional e não convencional.
- Apresenta publicamente e regista as criações individuais e em grupo em suporte áudio/vídeo, para avaliação, aperfeiçoamento e difusão.
- Desenvolve a improvisação utilizando diferentes conceitos, materiais, estruturas, técnicas e tecnologias.



3.11 Competências do 8.º Ano

Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação

Interpretação e Comunicação:

- Canta sozinho e em grupo, com precisão técnico-artística, peças de diferentes géneros, estilos e tipologias musicais.
- Toca sozinho e em grupo pelo menos um instrumento musical utilizando técnicas instrumentais e interpretativas diferenciadas de acordo com a tipologia musical.
- Avalia diferentes tipos de interpretações utilizando vocabulário apropriado.
- Prepara, ensaia, dirige e avalia interpretações individuais e em grupo, de diferentes peças, géneros e estilos musicais de acordo com as intenções dos autores/compositores.
- Utiliza a análise crítica para enformar e avaliar as diferentes interpretações, usando vocabulário adequado;
- Ensaia e apresenta publicamente interpretações individuais e em grupo de peças musicais em géneros e formas contrastantes de acordo com as intenções e características próprias de cada autor, género e estilo.

Desenvolvimento da Criatividade

Criação e Experimentação:

- Descreve, analisa e compara diferentes tipologias musicais, estilos e géneros, na sua relação com os diferentes contextos e temporalidades passadas e presentes.
- Valoriza o fenómeno musical como património, factor identitário e de desenvolvimento social, económico e cultural.

Apropriação da Linguagem elementar da Música

Percepção Sonora e Musical:

- Utiliza a audição e actividades práticas para descrever as estruturas musicais, referentes a vários estilos e culturas musicais.
- Transcreve e toca de ouvido peças musicais pouco complexas.
- Acrescenta ou desenvolve linhas vocais e instrumentais em peças pré-existentes.
- Reconhece a influência da música na leitura de uma sequência de imagens.
- Associa imagens a músicas que ouve;
- Caracteriza emocionalmente as sensações que a música transmite.

Compreensão das Artes no Contexto

Culturas Musicais nos Contextos:

- Improvisa melodias, variações e acompanhamentos utilizando diferentes vozes e instrumentos.
- Grava as suas criações e improvisações musicais.
- Escreve as músicas criadas ou os arranjos utilizando grafia convencional e não convencional.
- Apresenta publicamente e regista as criações individuais e em grupo em suporte áudio/vídeo, para avaliação, aperfeiçoamento e difusão.
- Desenvolve a improvisação utilizando diferentes conceitos, materiais, estruturas, técnicas e tecnologias.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA/EBI ANDRÉ DE RESENDE – ÉVORA
PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA
PLANIFICAÇÃO DA AULA DE EDUCAÇÃO MUSICAL 17.01.11
 5ºG - 08h15 às 09h45 e 5ºF – 11h55 às 13h25
 ESTAGIÁRIA: DEBORA LARISSA VOLOSCHEN

OBJECTIVOS	CONTEÚDOS	ACTIVIDADES/ METODOLOGIAS	RECURSOS DIDÁCTICOS	AVALIAÇÃO
Reproduzir frases rítmicas. Criar frases rítmicas. Exercitar a memória auditiva.	Ritmos corporais.	Repetição, improvisação, pergunta e resposta.	Quadro Interactivo. Colunas de Som. Computador.	Formativa Contínua.
Rever canções com flauta de bisel soprano do Manual 100% Música. Reforçar a prática da leitura musical. Reforçar a utilização de uma correcta articulação na flauta de bisel soprano.	Articulação: tu, ru, du Leitura na pauta das notas Dó, lá, sol e mi. Postura correcta para execução da Flauta de Bisel. Peças musicais do Manual 100% Música: Contacto I, contacto II, No Woman No Cry, Sol Nascente.	Exercícios de articulação: Leitura rítmica, Solfejo e de seguida utilizando as sílabas TU, RU, DU e respiração. Exercícios de postura corporal para a prática da flauta de bisel soprano. Leitura rítmica das peças musicais contacto I, Contacto II, No Woman No Cry e Sol Nascente. Solfejo das peças musicais contacto I, Contacto II, No Woman No Cry, e Sol Nascente. Execução das peças na flauta de bisel soprano em duas etapas: 1) Sem acompanhamento do CD de apoio. 2) Com o CD de apoio do Manual 100% Música.	Flauta de Bisel Soprano. Instrumentos da sala de aula.	

UNIVERSIDADE DE ÉVORA/EBI ANDRÉ DE RESENDE – ÉVORA
PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA
PLANIFICAÇÃO DA AULA DE EDUCAÇÃO MUSICAL 17.01.11
 5ºG - 08h15 às 09h45 e 5ºF – 11h55 às 13h25
 ESTAGIÁRIA: DÉBORA LARISSA VOLOSCHEN

<p>Identificar correctamente os timbres dos instrumentos da sala de aula.</p> <p>Rever conteúdos de teoria musical:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Timbre • Ritmo • Altura • Intensidade • Forma. 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão dos conteúdos abordados: Timbre – Corporal e instrumental (instrumentos da sala de aula). • Ritmo–pulsação, semínima, pausa de semínima, colcheia, andamentos (adagio, moderato e presto). • Altura – Agudo e Grave, Pauta musical, Clave de Sol, Notas Musicais na Pauta. • Intensidade – Dinâmicas: Pianissimo, Piano, Mezzo Piano, Mezzo Forte, Forte, Fortíssimo, Crescendo e Diminuendo. • Forma: AB. 	<p>Exercício de percepção auditiva através do jogo musical “Loto Sonora” do Manual 100% Música.</p> <p>Memorização dos conteúdos abordados até a presente aula, através de um jogo de perguntas e respostas.</p>	
---	---	--	--



Externato "Oratório de São José" – Escola Salesiana de Évora

Ano lectivo - 2010/2011

PLANIFICAÇÃO SEMANAL		DATA	ANO	TURMA
		31/03/11	1.º	A

Área Curricular	Conteúdos	Competências Específicas	Recursos	Avaliação	Actividades
Expressão Musical	Canções Voz cantada e falada Instrumentos da Sala de Aula	<p>Marca o primeiro tempo do compasso, a pulsação e a divisão do tempo, em métrica Binária e Ternária.</p> <p>Realiza ostinatos com percussão corporal e com instrumentos não convencionais, mantendo a pulsação.</p> <p>Improvisa em coletivo e individualmente sequências sonoras para sequências de movimento.</p> <p>Grava suas improvisações para análise.</p> <p>Canta canções com afinação e rigor rítmico</p> <p>Toca ostinatos e bordões como acompanhamento das canções.</p>	Instrumentos Orff. Teclado Aparelhagem de som. CD	Grelha de observação directa	<p>Audição e crítica do trabalho registado em suporte CD do projecto "conta-me um conto".</p> <p>Revisão e consolidação do repertório estudado: "A Bandinha", "Uma mão...", "Ave Extravagante", "Escala Original".</p> <p>Peça: "A Chuva"</p>



Externato "Oratório de São José" – Escola Salesiana de Évora

Ano lectivo - 2010/2011

PLANIFICAÇÃO SEMANAL		ANO	TURMA
DATA	04/04/11	2.º	C

Área Curricular	Conteúdos	Competências Específicas	Recursos	Avaliação	Actividades
Expressão Musical	<p>Voz Cantada; Duração dos sons. Notação Convencional: Seminima, pausa de semínima e colcheia. Interpretação em grupo.</p>	<p>Canta com altura e ritmo adequados; Atribui os sinais musicais às durações dos sons; (Seminima, Colcheia e Pausa de Semínima). Interpreta o padrão rítmico escrito nas "cartas" e respeita o andamento dado.</p>	<p>Cd; Aparelhagem de som Instrumentos de Percussão. "Cartas".</p>	<p>Grelha de observação directa</p>	<p>Canção de rotina; Duração dos Sons. Consolidação da correspondência entre notação convencional e a não convencional usadas até ao presente: Som e Silêncio. Exercícios práticos.</p>



Externato "Oratório de São José" – Escola Salesiana de Évora

Ano lectivo - 2010/2011

PLANIFICAÇÃO SEMANAL		DATA	ANO	TURMA
		04/05/11 de Maio	3.º	D

Área Curricular	Conteúdos	Competências Específicas	Recursos	Avaliação	Actividades
Expressão Musical	Canções Compasso Binário Flauta de Bisel Dinâmicas	Canta controlando a emissão vocal em termos de afinação e respiração. Controla vocalmente a mudança progressiva do andamento de uma canção (acelerando e rallentando). Controla vocalmente a mudança progressiva da intensidade de uma canção (crescendo e diminuendo). Articula correctamente o texto de uma canção (acentuação silábica, fraseado). Sincroniza-se ritmicamente com o grande grupo na interpretação de uma peça com duas ou mais partes. Executa melodias simples na Flauta de Bisel e/ou com instrumentos da sala de aula.	Cd Aparelhagem Teclado Instrumentos da Sala de Aula Quadro pautado e liso, Caderno de Copos de plástico	Grelha de observação directa	Apresentação da Canção Popular Francesa "Sur Le Pont d'Avignon" Jogo: Escravos de Jó. Marcação do Compasso binário Jogo: "Ita-a" – exploração de dinâmicas e andamentos. Canção: "Minha Canção" – interpretação Vocal e Instrumental. Repertório da Flauta. Ensaio dos Cantos para a 1.ª Comunhão.



Externato "Oratório de São José" – Escola Salesiana de Évora

Ano lectivo - 2010/2011

PLANIFICAÇÃO SEMANAL			ANO	TURMA
DATA		29/04/11	4.º	B

Área Curricular	Conteúdos	Competências Específicas	Recursos	Avaliação	Actividades
Expressão Musical	Voz Cantada; Forma: Cànone Interpretação em grupo Ostinato Melódico.	Canta com altura e ritmo adequados; Interpreta a canção respeitando a estrutura rítmica. Realiza ostinatos melódicos com instrumentos convencionais. Interpreta a canção na forma cànone.	Cd Teclado Instrumentos da Sala de Aula (metalofones e Xilofones).	Grelha de observação directa	Aprendizagem da canção: "O Cuco na Floresta" Interpretação em Cànone. Acompanhamento nos instrumentos de lâminas em bordão alternado.



Externato "Oratório de São José" – Escola Salesiana de Évora

Ano lectivo - 2010/2011

PLANIFICAÇÃO SEMANAL		DATA	ANO	TURMA
		02/05/11	7º	B

Área Curricular	Conteúdos	Competências Específicas	Recursos	Avaliação	Actividades
Educação Musical.	Música americana: América Lusófona, música latino-americana e música brasileira.	Identifica/analisa as características de uma música através da audição. Integra nas respectivas categorias os novos instrumentos que conhece. Reconhece as diferentes influências na Música da América Lusófona. Compara os estilos de música tradicionais americanos com outros que já conhece.	Grelhas para registo de avaliação do concurso. CD. Aparelhagem de som. Quadro de giz.	Grelha de observação direta	Introdução à Música Americana: lusófona. Audições e comentários. Identificação de timbres característicos.



Externato "Oratório de São José" – Escola Salesiana de Évora

Ano lectivo - 2010/2011

PLANIFICAÇÃO SEMANAL		DATA	ANO	TURMA
		22/03/11	8º	A

Área Curricular	Conteúdos	Competências Específicas	Recursos	Avaliação	Actividades
Educação Musical.	Música e Acção Cénica: Ópera e Musical. Guitarra.	Toca no instrumento com a postura correcta. Toca/canta sozinho e em grupo. Canta afinado numa extensão de oitava. Identifica auditivamente <i>leitmotiv</i> em obras musicais. Reconhece que a música pode reforçar a intenção de um texto. Caracteriza emocionalmente as sensações que a música transmite. Mantém o andamento quando interpreta em grupo. Reconhece aspectos característicos de um determinado período histórico.	CD. Aparelhagem de som. Quadro de giz.	Grelha de observação direta	Ópera e Musical: audição, observação, análise comentários. Guitarra: ensaio das peças para avaliação.